

CPI – QUARTEIRIZAÇÕES 2

04.11.2020

CPI – QUARTEIRIZAÇÕES

04.11.2020

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Eu vou fazer a leitura, e vou perguntar ao se o senhor está de acordo ou não com esse termo, conforme determina aqui a legislação, o nosso Regimento Interno, então é um termo de compromisso de depoente, e eu passo a fazer a leitura agora.

Eu, Cleudson Garcia Montali, portador do RG nº 236436-21, São Paulo, e do CPF nº 012.781.876-69, filho de Laudemir Garcia Montali e Ismael Montali, no dia 4 de novembro de 2020, fui convocado a comparecer a esta Comissão Parlamentar de Inquérito como testemunha, e com fundamento nos artigos 203 e 218 do Código de Processo Penal, combinados com o parágrafo 2º do Art. 13 da Constituição do Estado de São Paulo, e com o Art. 3º da lei estadual 11.124 de 10 de abril de 2002, declaro que fui advertido a dizer a verdade sob pena de incorrer no crime previsto no Art. 4º, inciso 2º, da lei federal nº 1.579 de 18 de março de 1952. São Paulo, 4 de novembro de 2020.

E aí o senhor faria a assinatura, não é possível, e pergunto à V. Senhoria se o senhor está de acordo, e dá por assinado este documento.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Deputado, estou de acordo, mas gostaria de tirar uma dúvida.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pois não.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Parece que o senhor disse que eu estou sendo ouvido como testemunha?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Exatamente, testemunha é o termo que a gente usa aqui na CPI. Porque a CPI, ela não está lhe acusando de nada ainda - ainda -, não vai lhe acusar, então, o senhor aqui é testemunha. Nós vamos ouvi-lo.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Eu vou dar um tempo para que o senhor faça aí a sua introdução, caso deseje. Vou inscrever os Srs. Deputados para fazerem um questionamento. Então o senhor está aqui, no momento, como testemunha. A acusação que tem é do Ministério Público, então é dessa forma, não sei se eu consegui responder à pergunta do senhor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Então o senhor está de acordo com isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - A declaração é de que o senhor tem que falar a verdade, é isso.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Concordo.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - O senhor vai incorrer se falar mentira sobre, sobre a legislatura, se o senhor está de acordo, eu vou dar sequência então.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Vou dar a palavra ao senhor, o senhor quer fazer alguma consideração, vamos lhe dar aí cinco minutos. O senhor deseja fazer alguma introdução, declaração? Dizer quem o senhor, qual o seu ramo de atividade, qual o seu currículo.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor, eu gostaria.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Por que que o senhor acha que está sendo chamado aqui na CPI. Por que o senhor pode contribuir com esta CPI?

Queria falar sobre a situação que o senhor se encontra hoje, fique à vontade, o senhor tem aí de cinco a dez minutos, por favor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor. Meu nome é Cleudson Garcia Montali, eu sou médico anestesista, me encontro aqui no Centro de Ressocialização. Sob guarda do Centro de Ressocialização, por problemas também com o terceiro setor, e estou à disposição para esclarecer o que for necessário, e o que eu souber.

Estou de acordo com o termo de declaração, e gostaria de dizer que, como eu fiz cirurgia bariátrica, eu venho tendo algumas perdas, assim, de memória, então às vezes eu demoro um pouquinho para responder. Mas fora isso sem problema nenhum, eu vou responder a tudo, tudo bem?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Está ótimo. Quero registrar a presença da nobre deputada, e vice-presidente desta Comissão, deputada Analice Fernandes, também agradecer pela sua presença, e vou dar sequência aqui.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Questão de ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pela ordem, a nobre deputada Janaina.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presidente, eu não me recordo qual foi o colega que requereu essa oitiva.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Fui eu, Excelência, fui eu mesmo.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Pois não.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Muito embora, em regra, V. Exa. faça as perguntas ao final, não seria, talvez, adequado inverter desta vez, haja visto que o requerimento foi feito por Vossa Excelência? É apenas uma sugestão.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Sim, Excelência, eu lhe agradeço, também concordo, até porque a gente, vou fazer uma introdução aqui na oitiva de hoje. Ela parte do requerimento de minha autoria, no grupo de atuação do Gaeco. Eu vou pedir para a nobre deputada Analice Fernandes assumir a minha Presidência, vou pedir, então, a minha inscrição. Pode ser, nobre deputada Analice?

* * *

- Assume a presidência a Sra. Analice Fernandes

* * *

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Claro, presidente, é um prazer imenso, iniciando os trabalhos peço desculpas. E como eu não cumprimentei todos os colegas, faço isso neste momento. E, com a palavra, o nosso presidente titular, deputado Edmir Chedid. Como foi ele que fez, o autor do requerimento, ele passou então neste momento a palavra à Vice-presidência. Isso só para constar para aqueles que estão acompanhando a nossa CPI da Quarteirização.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Bem, muito obrigado, Sra. Presidente em exercício, nobre deputada, cumprimentar então o Cleudson. Eu vou a fazer introdução da oitiva de hoje, parte de um requerimento de minha autoria. Segundo uma denúncia do grupo de ação especial, do Gaeco, do combate ao crime no Ministério Público de São Paulo, e sobre o processo nº 1500477-48.2019.8.26.0077, da 1ª Vara Criminal da Comarca de Birigui, uma investigação promovida pela Polícia Civil aponta 43 pessoas como sendo integrantes de uma organização criminosa liderada pelo depoente, Cleudson Garcia Montali, o qual, por meio de suas organizações sociais, a Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de Birigui, e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia do Pacaembu, celebrou contratos de gestão mediante licitações fraudulentas com o poder público, para administrar a Saúde em diversos municípios do estado de São Paulo. E também em outros

estados da Federação, desviando, em proveito próprio e alheio, parte do dinheiro repassado por força do contrato de gestão às referidas organizações sociais.

Em relação à qualificação estadual como organização social da saúde, a Irmandade de Santa Casa de Pacaembu obteve a qualificação em 16 de novembro de 2017, e detém, atualmente, contratos com o Governo do Estado de São Paulo para gerenciar o Hospital Dr. Francisco de Moura Coutinho, de Carapicuíba, com o repasse mensal cerca de R\$ 10.720.000,00. Onde lá estivermos presentes, vários deputados, em uma visita, em uma fiscalização, esta CPI esteve lá no hospital, conversou com as pessoas que respondiam pelo hospital naquele momento.

Também o ambulatório médico de especialidades, o AME, de Carapicuíba, com repasse mensal de cerca de R\$ 1.321.669,00, o Polo de Atenção Intensiva em saúde mental, o PAI, lá da Baixada Santista, com um repasse mensal de cerca de R\$ 675.000,00, o Ambulatório Médico de Especialidades, o AME, de Santos, com um repasse mensal de cerca de R\$ 1.615.050,00, o Centro de Medicina de Reabilitação Lucy Montoro de Santos, com um repasse mensal de R\$ 456.000,00, e também do Ambulatório Médico de Especialidades, do AME, de Sorocaba, com um repasse mensal de R\$ 1.504.561,00.

Fazendo este preâmbulo, em função do que nós conseguimos levantar até agora, eu queria perguntar ao depoente qual é o seu envolvimento em relação a essa denúncia feita pelo Gaeco?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Bom, especificamente com relação à Santa Casa de Pacaembu, a OS Santa Casa de Pacaembu, que presta serviço ao Estado, para a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, não é, deputado?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Sim.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu prestava, em diferentes momentos eu prestei diferentes tipos de serviço. Eu prestei serviço de consultoria, bem como serviço de educação continuada nessa organização social, e nesses serviços eu ajudava a elaborar os projetos, e a implantar os projetos.

Normalmente até a implantação, depois da implantação eu ficava mais distante, às vezes eventualmente fazendo educação continuada, solicitava alguma ajuda também, porque eu fazia essa consultoria, eu também fazia dessa forma, assim eu fazia. Então eu trabalhava na parte da Santa Casa do Pacaembu como consultoria, fazendo e elaborando

os projetos, ajudando a elaborar com a equipe, implantando, e também na educação continuada nesses projetos quando tinha, nem todos tinham. Em algum momento tinha consultoria, em outro tinha a parte de educação continuada. Respondi à pergunta, deputada?

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Edmir, eu posso, se o senhor me permitir, perguntar ao depoente quanto ele ganhava nesse período para fazer essa consultoria? Porque ele disse que fazia a consultoria, mas ele ficou mais fora do que dentro. Quanto ele ganhava para fazer esse tipo de serviço?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu tinha um contrato para fazer a parte de, através de uma empresa, para fazer a educação continuada e consultoria, não era só eu, na educação continuada tinha em torno de dez professores.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - O valor dos seus salários, doutor?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Na verdade eu não tinha salário, era um contrato, eu creio que em torno de 25, 30 mil – 20 mil, 25 mil eu retirava por mês. Eu não era registrado, deputada, eu tinha, dentro de um contrato maior, a minha retirada era em torno de 20 mil mais ou menos, 20 ou 25 mil, tá?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Cleudson, Sr. Cleudson, isso era por contrato, e...

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Diretamente com a OS, ou como é que era isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eu tinha um contrato nos AMEs, e desse um contrato era feito em torno de 20 mil mais ou menos por mês.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Não ficou muito claro por qual razão o senhor está detido no Centro de Ressocialização, não é? Qual é o motivo, o senhor poderia esclarecer para a gente por que o senhor está aí preso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eles estão, eu estou respondendo, eu estou em uma prisão preventiva, decretada pelo juiz, por conta de peculato. Peculato, fraude em licitação, e corrupção, acho que essas três coisas aí. São três, basicamente são três imputações: peculato, fraude em licitação, corrupção e lavagem de dinheiro – quatro imputações.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor poderia explicar um pouquinho sobre isso, responder sobre tudo isso que o senhor vem sendo acusado, em cada uma dessas quatro acusações que o Ministério Público faz, a Justiça faz a sua detenção preventiva?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, tem um processo que está correndo no município de Birigui, tem um que está correndo no município de Penápolis, e tem um que está correndo em Brasília, porque o de Brasília é o do STJ, que é porque acho que lá tinha foro privilegiado lá, porque envolvia algumas pessoas do Governo. Então estão dizendo que, no âmbito desses contratos de gestão, tinha peculato, desvio de dinheiro com lavagem de dinheiro, com corrupção de políticos, são essas imputações, peculato.

Dizem que a gente superfaturava, pegava o dinheiro de volta, e com esse dinheiro corrompia para comprar contratos, no sentido de fraude de licitação, então começa a fraude na licitação. Porque a gente comprava, essas são as imputações, não é, deputado, o senhor perguntando as imputações. Eles estão imputando, inicialmente, a gente fraudava as licitações, e aí ganhava o projeto, aí superfaturava o valor das coisas, tirava o dinheiro, então isso daí dá o peculato.

E aí, através desse dinheiro, corrompia políticos. E, através da corrupção também, desviava outro dinheiro, para adquirir bens, que aí é a lavagem de dinheiro, transformando o dinheiro ilícito em lícito. Então, inicia com fraude de licitação, depois peculato, depois corrupção dos políticos e tal, dos funcionários públicos e políticos, e finalizando com a lavagem de dinheiro, basicamente o resumo é esse, sabe, deputado?

Tem mais um também, que é na cidade de Agudos, onde a OS teve um projeto, e depois foi mandada embora, esse outro acho que é dizendo que é corrupção, porque nós, porque eu e mais algumas pessoas tentaram comprar os vereadores para cassar o prefeito. Então, além dessas, além da fraude em licitação, peculato, corrupção e lavagem de dinheiro, tem mais essa daí que seja uma corrupção, no sentido de comprar alguns vereadores para tirar o prefeito de Agudos, numa CPI lá, que ele respondia na Câmara.

Para que os vereadores votassem a favor da cassação dele, supostamente porque ele teria tirado a organização social de Pacaembu de Agudos, na UPA, era um projeto. Acho que respondi? Todos os crimes que eu estou, todas as imputações que me cabem são estas: crime em licitação, peculato, corrupção de políticos, lavagem de dinheiro e corrupção, no sentido também de político, para cassar o prefeito de Agudos – é isso.

A corrupção que eles falam, não sei se ativa ou passiva, é questão de ter tentado cassar o prefeito de Agudos, e destinar dinheiro a políticos, e aí eles me colocam como chefe da organização criminosa, que tudo acontecia. Foram emitidos 72, 240 buscas de apreensão, aproximadamente, 72 prisões temporárias, e 35 prisões preventivas, e eles alegam que, embora meu nome não aparecesse em nada, eu era o, tipo assim, o líder da organização criminosa, que eu que dava todas as ordens, eu que fazia tudo: as contratações, eu que desviava, eu que pegava, eu que levava com um grupo de pessoas que me ajudavam, entendeu?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Questão de ordem, presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Questão de ordem, deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presidente, eu entendo que seria importante indagar ao depoente se ele firmou algum tipo de acordo, de colaboração premiada. Se ele tem, durante este depoimento, a companhia de um advogado, e, se V. Exa. me permitir, pedir a ele que fale sobre os fatos. Porque quem ouve esse depoimento fica em dúvida se ele está narrando acusação, ou se ele está dizendo que foi isso mesmo que aconteceu, então, o que que essa CPI precisa entender é o que foi que aconteceu.

E eu fico um pouco só preocupada com as questões formais, eu queria saber se ele firmou algum compromisso, algum acordo de colaboração premiada, ou de delação

premiada, como preferirem chamar, e se ele está acompanhado, ou se consultou o advogado antes de prestar o depoimento.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputada Janaina, como a palavra foi concedida ao deputado Edmir, é comum no momento da CPI, quando um deputado está com a palavra, o outro pedir um aparte e o deputado conceder. Eu acredito que o deputado Edmir sempre foi muito gentil, e sempre muito parceiro nesses momentos.

Acho até que ele cede uma palavra, eu vou perguntar ao nobre deputado, um aparte para V. Exa. fazer, V. Exa. mesmo, a indagação a ele, para que eu seja, como presidente, a intermediadora nesses momentos. Então, eu quero consultar o deputado Edmir se a deputada Janaina pode colaborar, neste momento que V. Exa. está fazendo as suas indagações.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Sim, Sra. Presidenta, concedido o aparte, e acho que o depoente até ouviu, acho que ele pode responder, e a nobre deputada perguntar de novo. Muito importante a consideração que a senhora, ambas as deputadas fazem.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Se a deputada autorizar, eu respondo.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Claro, com a palavra, o doutor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, posso falar, deputada?

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Sim.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Tá, inicialmente, tudo o que eu falei foram as imputações que o deputado perguntou, se eu pudesse explicar quais eram as imputações. Então eu falei todas as imputações que recaem a mim, e a algumas pessoas. Em momento algum eu disse que estou de acordo com as imputações, nós vamos fazer as defesas, e se tudo correr bem, tentar comprovar que isso não é real.

Segundo, eu não fiz nenhum tipo de acordo de colaboração, delação, leniência, nada, não fiz, e terceiro, neste momento eu estou sem advogado, mas estou concordando em responder. Se tiver alguma pergunta que eu achar que eu não deva responder, eu também acho que eu tenho o direito de dizer: “Olha, essa daí eu não estou me sentindo bem para responder”, mas acho que eu não sei se eu esclareci a deputada Janaina.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Esclareceu, doutor, esclareceu, presidente, agradeço ao deputado Edmir pelo aparte. E aí só faço um complemento, indagando o depoente se houve a oferta de algum tipo de acordo de colaboração premiada, ou delação premiada, seja da parte da Polícia Civil, seja por parte do Ministério Público do Estado de São Paulo.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Até o presente, posso falar?

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Pode, por favor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Desculpa, às vezes eu me excedo aqui, até o presente momento eu tinha um advogado que, por uma questão financeira mesmo, eu não consegui mantê-lo. Agora que eu consegui um outro advogado aqui da região, mais barato, que está fazendo para mim. Porque foi tudo bloqueado, bloqueou tudo de todo mundo, então eu fiquei totalmente desprovido, não tenho recurso nem para pagar advogado, então eu fiquei um bom tempo, e ainda não consegui definir a minha defesa.

Mas, até o presente momento, não houve nenhuma proposta nem de acordo, nem de nada, nem de delação, nada, até o presente momento tenho recebido este advogado só, que é um amigo meu pessoal, que está fazendo sem custo para mim até eu ver se eu consigo alguma coisa. Mas não foi proposto nada não, até o presente momento.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Pela ordem, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Pela ordem, está com a palavra o deputado Edmir, e V. Exa. está com a palavra.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Desculpa, Edmir, pedir um aparte aqui. Cleudson, bom dia, quanto dos seus bens que foram bloqueados, só para entender?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Na verdade, bloquearam as contas minhas, da minha mulher, dos meus filhos, da empresa que minha mulher tinha, que era pela qual eu trabalhava, que eu disse a ele que eu tinha contrato, salvo engano, em torno de tudo né? Porque tinha que pagar também os funcionários, e também não foram pagos, em torno de uns 300 mil na conta. Bloqueou a casa que eu moro, levou todos os carros, bloqueou tudo, não ficou nada, prendeu um monte de avião falando que era meu, e não era meu, mas falam que era meu, bloqueou uma fazenda, que falam que é minha, que eu arrendava.

Enfim, bloqueou tudo, a minha mulher demitiu a funcionária, que está pondo a casa para alugar, e foi morar com os pais dela, então bloqueio, exatamente respondendo assim, tudo. Hoje, assim, eu estou preso, a minha esposa foi solta, ela foi presa na temporária, eu tenho uma criança de dois anos e uma de três, e bloqueou tudo.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Se o senhor pudesse, depois, listar os bens que foram bloqueados, só para eu entender, por favor, mas eu entendo o seu momento aí, se quiser tomar um tempo. Desculpe, deputado Edmir, por pedir um aparte.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Meu, efetivamente meu, que eu saiba foi bloqueado a casa que eu moro, os carros, inclusive o carro que estava alugado, porque o carro da minha esposa estava arrumando, é por causa que estou um pouco emocionado por causa dos filhos, não tem nada a ver com.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Claro, Dr. Cleudson.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Mas bloqueou, uma casa, uma caminhonete do uso, que estava no nome da minha esposa, uma Amarak 2016, no valor de R\$ 16.000,00, bloqueou a minha casa, que é em torno de, creio que um milhão e meio de reais, e todos os móveis que estão dentro, e o que é efetivamente meu.

E bloqueou todos esses recursos na conta dos meus filhos, da minha esposa, e da empresa, e o que é meu é isso, fora isso que eles estão alegando que tem outras coisas que

eram minhas, dizem que tinha quatro aviões, uma série de coisas, mas não são meus, mas aí com o tempo a Justiça vai mostrar, não é?

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Por que que o senhor acredita que estão dizendo que é seu? Vocês usavam nas OS?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Usavam sim, quando teve a pandemia, a gente estava fazendo muito trabalho de estado do Pará, no Paraná e no estado de São Paulo, e não tinha passagem aérea, porque naquele momento tinha sido bloqueado, não tinha mais voo comercial. Aí eu arrumei com alguns amigos, inclusive alguns que até eram fornecedores da OS, por intermédio até de alguns, não só eu, mas por intermédio de amigos, políticos do Pará, de outros lugares, de São Paulo, arrumou uma aeronave para que eu pudesse viajar.

No sentido de não só levar as pessoas não, levar médico que estava faltando, levar equipamento, levar medicamento, tudo, e eles estão alegando porque eu realmente, há uns quatro anos atrás, eu tinha 12% de um avião, era um avião de dois milhões de reais, e eu tinha 12% dele, valia uns 250 mil.

Mas esse avião foi vendido já há uns três ou quatro anos, e aí eu comprei metade de outro avião menor, que custava 380 mil reais, eu comprei a metade, e depois eu vendi também, e agora, recentemente, eu não tinha avião. Então eles falaram que, como eu tive antes, e como naquela época não estava no meu nome mas aquela época era meu, eu tinha contrato de compra e venda, e tudo, o avião era meu, era 12,5% meu, quando eu vendi, eu comprei um mais barato, comprei 50%.

Mas era um avião, em um eu tinha 250 mil, e no outro 380. Eu sou médico há 20 anos, eu acho que não foge da minha condição, qualquer médico anestesista hoje o salário é em torno de 40 mil reais, não foge da minha condição que eu tenha aquela parceria. Na verdade, não era meu só o avião, era em várias pessoas para dividir o custo. Só que aí eles puxaram aquilo, e falaram que esses aviões que eu estava usando, que era avião de seis milhões, avião de quatro milhões, eram meus. E não são meus, e outras pessoas, mas eu usei no momento da pandemia.

Quando acabou a pandemia, que começou a melhorar, eu voltei a viajar de voo comercial porque voltou a ter voo comercial, quando eu não tinha vou comercial eu usei o avião. Creio eu que é por isso que eles estão dizendo.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Só para entender, até desculpa, Edmir, eu sei que está na sua vez, eu posso continuar? Não quero cometer nenhum equívoco com você, está cortando a sua.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Eu só quero, depois, ter um tempinho aqui para a.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Não, claro, é última pergunta então, desculpa.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Pode fazer, que a presidente me deu um tempo depois, considerando, acho que é importante o questionamento que todos vocês estão fazendo, faz parte, ajuda.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Dr. Cleudson, a dúvida é que você falou no começo, eu posso ter entendido errado, que você apenas prestava serviço para a OS, não é? A organização social não era sua.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - E assim, doutor.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Pode me chamar de Sergio.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sergio Victor, né? É assim, deixa eu lhe explicar. A organização social, na verdade, não existe, o que existe é a sede dela, e aí ela qualifica, é uma qualificação que ela tem no Município, no Estado e tal. A organização social, propriamente dita, era a própria Santa Casa de Pacaembu, e a própria Santa Casa de Birigui, são dois hospitais que existem há mais de 100 anos, que atendem a população local.

Eu não tinha interferência nenhuma lá em Pacaembu, quase zero, e lá em Birigui, a minha interferência, a minha consultoria, o meu trabalho e onde eu comandava eram os contratos de gestão. Então assim, não tem como eu ser dono da Santa Casa de Birigui, ou da Santa Casa de Pacaembu, eu não era dono, e nem presidente, porque ela tem um presidente lá que é, que tem uma votação e tudo o mais.

Então eu nunca fui dono da Santa Casa, porque a Santa Casa é do povo. É da Irmandade, da população, ela é um bem público, eu nunca fui dono da Santa Casa, e nem fui presidente, e nem fui de diretoria, mas, quando se tratava desses contratos de gestão, que eram feitos em outros locais, era eu que comandava, eu que fazia o projeto.

Então o pessoal está falando: “Ah, ele era o dono da OS, ele era o dono”, mas não tem como eu ser dono da Santa Casa, percebe? E também nunca fui o que assinava, porque, veja também, é o presidente que assina, e obviamente tudo o que ele assinou, ele assinou na confiança de uma equipe que fazia o serviço lá, lá no Pará, lá em Carapicuíba e tudo mais.

E isso daí, eu era uma pessoa de ponta, eu que fazia os projetos e tudo mais, mas eu dividia com outras pessoas – aí eu que levava: “Olha, vamos fazer assim, vamos fazer assado”, mas não que eu era dono, não era dono da OS, não tem como ser dono da Santa Casa. E nem nunca fui presidente, nem membro de diretoria, mas eu era.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A pessoa que coordenava esses projetos.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Sergio Victor, eu gostaria de devolver, então, a palavra ao deputado Edmir, para que ele possa concluir, e fazer as suas indagações. Por gentileza, deputado Edmir.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Muito bem, obrigado Srs. e Sras. Deputadas, até pelos apartes importantes, para a gente ir tomando conhecimento de tudo como pensa aí o depoente. O senhor já foi filiado a algum partido político, doutor?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor, fui sim.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Quais?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Fui filiado, por muito tempo, no partido PSDB, fui diretor da regional de Saúde de Araçatuba, atuei bastante junto ao partido PSDB. E, no final do governo do Dr. Geraldo Alckmin, do segundo governo, eu acabei me filiando no PSB. Naquela época, havia uma possibilidade do PSDB, que o PSB

era vice do PSDB, aí algumas pessoas do PSDB falaram: “Vai para o PSB, porque existe uma possibilidade de haver uma composição do PSDB com o PSB”, aí eu fui para o PSB.

Em seguida não houve essa composição, eu acabei ficando no PSB naquele momento. E, acho que mais recentemente agora, salvo engano, eu tinha ido para o DEM, mas fui para o DEM por uma questão bem local aqui. Então, eu fui filiado em três partidos na minha vida: por uns oito anos no PSDB, no qual fui atuante, fui presidente, vice-presidente, fiz parte da coordenadoria regional de Araçatuba, fui filiado, e apenas filiado, por um período curto de um ano no PSB, e acho que tem seis meses que eu estou filiado no DEM.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor estava contando que o senhor foi diretor regional lá em Saúde na região, e conta um pouquinho do seu histórico profissional para a gente em Birigui. O senhor foi diretor da Unimed na cidade também, é isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Foi, eu fui diretor da Unimed de Birigui por sete anos e meio, eu fui vice-presidente, superintendente, fui diretor estadual do NAI, que é o Núcleo de Ação Estratégica da Federação das Unimed's do Estado de São Paulo. E, há uns quatro meses atrás, eu era vice-presidente da Unimed de Birigui. Eu era vice-presidente, mas já tinha oito anos que eu estava na diretoria, e aí eu não estava mais tendo tempo de frequentar, por conta desse negócio de Covid, foi uma correria, aí eu achei melhor pedir a minha saída, porque eu não estava frequentando as reuniões do conselho.

E aí eu faltei em quatro reuniões seguidas, e falei: “Vou para pedir para sair”, aí eu pedi para sair, mas eu fui em oito anos diretor da Unimed Birigui como vice-presidente e superintendente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Em 2018 o senhor esteve na CPI das OSs de Saúde, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Estive, sim, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor é uma pessoa muito conhecida nos meios da área de Saúde, frequenta sempre o Palácio do Governo, se eu não estiver errado frequentou.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Frequenta o quê, doutor?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor frequentou muito o Palácio do Governo do Estado de São Paulo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, doutor, eu era diretor da regional de Saúde de Araçatuba, não é? E também fui diretor médico do AME de Araçatuba. O momento que eu frequentei o Palácio do Governo foi o momento que eu era o diretor. Tinha muitas reuniões, o governador às vezes marcava de entregar ambulância, então a gente era convocado também para ir. E também tinha muitos políticos, que queriam pedir coisas para região, e a gente às vezes ia levar os pedidos aos políticos, então frequentei muito, sim, o Palácio do Governo, a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, a Casa dos senhores, frequentei bastante.

E também tinha um envolvimento político também, eu sempre gostei de política, fui filiado por muitos anos no PSDB e tudo, nunca fui político, nunca fui candidato a nada, só na área médica, mas na Unimed, na Associação Paulista de Medicina e tal. Mas nunca fui candidato, assim, propriamente, a vereador, prefeito ou nada. Mas frequentava sim, tanto a Assembleia quanto o Palácio.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor esteve aqui, em 2018, na CPI das Organizações Sociais, e, naquela época, o senhor informou que respondia a um processo de improbidade administrativa.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Respondia, sim, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Em razão de um processo disciplinar, junto à Secretaria da Saúde, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor foi diretor da Diretoria Regional de Saúde de Araçatuba.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Qual a acusação contra o senhor na época?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Na época, foi o seguinte: eu era diretor da Regional de Saúde de Araçatuba, antes de eu ser diretor da Regional de Saúde de Araçatuba, eu fui gerente médico do AME de Araçatuba, gerente médico, e aí houve uma imputação do Ministério Público que os médicos recebiam por hora trabalhada.

Então vamos supor, o médico recebia 100 reais por hora, e atendia quatro pacientes em uma hora, se o paciente faltava, o médico recebia por hora, ele não recebia se ele atendia quatro pacientes em uma hora. Vamos supor, o cara trabalhava das oito ao meio-dia, quatro horas, então ele recebia 400 reais, ele ficava lá às quatro horas, era uma exigência do projeto. Se, naquelas quatro horas não foram 16 pacientes, foram dez, por exemplo, ele recebeu as quatro horas dele, 400 reais.

Aí a Promotoria entendeu que ele não poderia ter recebido os 400, ele deveria ter recebido menos, porque teve quatro pacientes que ele não atendeu, então ele deveria ter recebido 300 reais, então essa foi a imputação. Aí a Secretaria de Estado da Saúde na época me exonerou por conta disso, e isso ocorre até hoje em todos os 40 AMEs do Estado, inclusive nos três que a gente administrava, todos os AMEs lá pagam por hora, mas tudo bem, aí me exonerou.

Aí futuramente, numa reconsideração, a secretaria me reintegrou, e mais depois, em primeira instância, o juiz julgou improcedente a minha, eu fui absolvido em primeira instância aqui no juiz, em segunda instância agora, teve uma condenação parcial. E agora isso está subindo para julgamento em terceira instância, só que, quando eu fui reintegrado, aí eu mesmo fui lá e pedi exoneração.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Edmir?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Sra. Presidente, e também o deputado Vinícius, pois não.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Por gentileza, um aparte nesta pergunta, que é muito importante para esta Comissão, porque ninguém cai de paraquedas e vira diretor de uma DRS, ninguém que acaba sendo exonerado a bem do serviço público, como esse cidadão foi, volta e é convidado para assumir novamente o

cargo dentro de uma Secretaria Estadual de Saúde do nada. Quem articulou essa volta do senhor?

E quem era o secretário da Saúde à época? Porque, pelo o que eu estou percebendo aqui nessa condução de V. Exa., deputado Edmir, o depoente, ele pertenceu ao PSDB, gosta de chegar perto de política para poder se infiltrar em alguma coisa, aí ele vira diretor da DRS. Quem o convidou para ser diretor da DRS, e quem era o secretário da Saúde quando o senhor estava sendo convidado novamente para inserir o quadro de funcionários da secretaria, sendo que o senhor foi exonerado a bem do serviço público?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Deputada, eu acho que eu não me expressei corretamente, me perdoe. A primeira vez que fui convidado para ser diretor da regional, então assim, eu tinha já uma história aqui na região, eu era médico, fui diretor da Associação Paulista de Penápolis, fui diretor da Associação Paulista de Medicina de Birigui.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - A minha pergunta é: quem convidou o senhor para ser diretor?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, é isso o que eu estou dizendo. Oi?

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Quem convidou o senhor para ser diretor da DRS?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, eu já tinha um histórico de atuação na área de administração, aí eu fui convidado para ser.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Por quem?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A primeira vez, eu fui convidado para ser diretor, eu era gerente médico do AME, e fui convidado para ser diretor do DRS pelo então secretário estadual da Saúde, Dr. Giovanni Guido Cerri, aí eu fui exonerado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - E indicado por quem? O senhor disse que frequenta, não, o senhor disse que frequentava a Assembleia Legislativa. E nós temos uma série de pessoas nos ouvindo neste momento, e eu gostaria de saber o gabinete de quem o senhor frequentava?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Olha só, deputada, eu fui convidado pelo secretário Giovanni Guido, e acredito eu pelo trabalho que eu tinha na área da administração pública.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - O senhor está querendo me induzir a crer que o Dr. Giovanni, médico do Sírío Libanês, conhecia o senhor lá da região de Araçatuba?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu creio que sim, porque eu tinha contato já, porque eu era gerente médico do AME, então eu tinha muitas reuniões, só queria deixar claro que eu não fui convidado, eu fui exonerado, e aí quando reverteu o processo de exoneração.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - E reverteu quando? Quem era o secretário, e quem era o governador?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Quando reverteu o processo de exoneração, o secretário, eu não me lembro o nome dele, e o governador, quando reverteu, foi em dezembro, dia, acho que 28 de dezembro, era o governador Márcio França. Mas deixa eu deixar claro que eu não fui convidado para.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - O secretário o senhor também não lembra?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Oi?

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Quem era o secretário do Márcio França, o senhor não lembra?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Agora, falar o nome, eu não me lembro o nome dele.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Marco Antônio Zago?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O Dr. Zago, isso, só que, veja bem.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Não, espera, o senhor que veja bem, só um minuto, e foi neste período, do Marco Antônio Zago, que o senhor ganhou todos os processos, e essa OS prosperou no Governo do Estado, e a Santa Casa de Birigui, de Pacaembu, ganharam a creditação, e passaram a ter um contrato bilionário de dois bilhões, no governo Márcio França, é isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, senhora.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Não?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Depois nós vamos perguntar mais, muito obrigada, deputado Edmir, eu devolvo a palavra para V. Exa., depois eu pergunto, volto a esta pergunta para o senhor. Deputado Edmir.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Deputada, e deputado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Deputado Edmir, com a palavra.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, deputada Analice, pelo seu aparte.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Só para esclarecer, viu, deputado?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O deputado Vinícius Camarinha também havia pedido um aparte, conjuntamente com a senhora, nobre deputado Vinícius.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Se V. Exa. permite, eu passo a palavra ao deputado Vinícius Camarinha.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Por gentileza.

O SR. VINÍCIUS CAMARINHA - PSB - Presidente Edmir, eu apenas fiz um pedido de um aparte, era para o Sr. Cleudson especificar as datas, os prazos, em que ele estava narrando os fatos, mas isso já foi feito. E uma sugestão, presidente Analice, que nós possamos nos inscrever, e deixar aqueles que estão inscritos encerrar a sua inscrição, não é? É uma sugestão aqui só de trabalho, e aí na nossa vez a gente faz as perguntas pertinentes. Era isso, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Só para esclarecer, deputado Camarinha, é que estava exatamente em um momento bastante delicado, e, para que a gente formulasse a pergunta para chegar a este momento, perderia-se bastante tempo, e nós temos mais uma oitiva. Então, a fim de colaborar, e esclarecer fatos, foi que nós estamos permitindo a intervenção de outros parlamentares. Porque este depoimento é um depoimento muito pensado, importante, que nós temos que nos debruçar. Deputado Edmir.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, nobre deputada. Bom, Dr. Cleudson, já que o Gaeco aponta que o senhor efetuou vários ilícitos, por intermédio de terceiros, eu vou perguntar sobre algumas pessoas, se o senhor as conhece, e qual o tipo de relação que o senhor tem com elas, se o senhor puder ir respondendo, é uma lista também, até que comprida aqui. O senhor conhece essas pessoas? Adriana (ininteligível).

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Deputado, eu poderia só consignar uma coisa?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Pois não.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - É que eu não quero que restem dúvidas, no seguinte sentido: eu fui diretor da regional, eu exonerado, aí eu voltei administrativamente, aí eu ganhei na Justiça, porém, nunca mais eu fui convidado para ser diretor. Eu voltei para ser funcionário público, e no mesmo ato eu pedi a exoneração, eu não fui convidado para ser diretor novamente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E por que que você pediu a exoneração? Vamos dar uma abordada aqui.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu pedi, por que eu pedi?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - É.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu pedi exoneração do cargo público, porque entre eu ter sido exonerado, até eu ter voltado, demoraram acho que dois anos e meio, eu tinha remodelado toda a minha vida, se eu tivesse que voltar a trabalhar, e cumprir a hora lá no Estado, eu iria ter que desfazer tudo de novo, e não compensaria financeiramente. Então eu optei por pedir a exoneração do serviço do Estado, por uma questão que eu já estava, assim, trabalhando em outros lugares, e não compensaria para mim parar. Eu fazia anestesia na Unimed, eu era diretor da Unimed: eu não vou voltar, largar tudo de novo e refazer todo o meu quadro. E aí eu preferi pedir exoneração por isso, do cargo público, tá? Mas eu nunca mais fui chamado para ser diretor, só a primeira vez mesmo.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E daí você foi chamado para a secretaria, e ficou lá de novo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Aí o secretário, chama o senhor, e o senhor assume o cargo de novo, é isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eu não assumi cargo, eu assumi o cargo antes, quando eu fui exonerado eu nunca mais assumi cargo.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Entendi, o senhor conhece a Adriana Miquel Ferreira?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Conheço.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E qual a relação, quem é essa senhora, qual era o papel dela?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Ela tinha uma empresa que prestava serviço acho que em dois projetos, se eu não me engano em dois projetos.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Se eu não me engano, projetos para a OS, é isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - É, falo assim porque, salvo engano, era em Carapicuíba e em Belém, não sei se ela tinha mais.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o que ela fazia lá? Ela era dona de empresa?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Ela tinha uma empresa, que prestava serviço.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Do quê?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Era uma empresa prestadora de serviço.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Mas que tipo de empresa? Prestava que tipo de serviço?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Ela fazia aqueles processos seletivos de “compliance”.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - De “compliance”, tá. E Anderson Oliveira do Nascimento, quem é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Anderson Oliveira do Nascimento é uma pessoa que, até onde eu saiba também, eu o conheço, ele tem uma empresa que prestava serviço no Hospital Antônio Giglio em Osasco, e nas UPAs de Osasco.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Que tipo de serviço prestava lá?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu acho que era na área de informática, alguma coisa assim, e também ele tinha acho que um contrato, mas aí não por empresa, pessoal, meio que ser um consultor administrativo naquele hospital.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o Carlos Augusto Candêo Fontanini.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não conheço.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Não. Fernanda D’Ângelo Contardi?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Conheço, ela trabalhou um período como administradora no Hospital Antônio Giglio, depois ajudou a implantar alguma coisa na Paraíba, depois ajudou a implantar alguma coisa em Belém, e recentemente estava trabalhando em Araucária, Paraná.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o senhor conhece Valverde?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Valverde.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Valverde, conheci muito superficialmente quando do governo do Márcio França, acho que ele era secretário da Casa Civil.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E qual é a sua relação com ele?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Muito pouco, acho que eu estive umas quatro ou cinco vezes com ele, a primeira vez em que eu estive com ele, ainda o governador não era, o Márcio França não era governador, era vice-governador.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o senhor esteve fazendo o quê com ele lá?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A primeira vez? Não, a primeira vez foi uma vez em que o Márcio França veio para a região de Birigui, para fazer uma visita como vice-governador, não sei se o governador estava afastado uns dias, ele veio como governador, foi quando eu o conheci. Eu já conhecia o Dr. Márcio França, porque eu estava filiado no PSB, e aí eu fiz um.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Teve um contrato também em São Vicente?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Nunca tive contrato em São Vicente, doutor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o Maurício Juvenal, o senhor conhece?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A OS nunca teve contrato em São Vicente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o Maurício Juvenal, o senhor conhece?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O Maurício Juvenal foi menos contato do que com o Valverde, mas conheci sim, na época em que o Márcio França era o governador eu conheci o Maurício Juvenal, acho que ele era secretário de alguma coisa, não me lembro qual, mas ele era um secretário do governo Márcio França, eu conheci sim.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o Gustavo, o senhor conhece?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Gustavo?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - É.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, Gustavo não, quem é Gustavo? Se o senhor puder falar o sobrenome.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Fernando Rodrigues Carvalho, o senhor conhece?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - É o professor Fernando, é o que administrava o Hospital de Carapicuíba, eu o conheci. Eu conheci ele, a primeira vez, quando nós fomos fazer um projeto em Araucária, aí eu conheci ele. Ele era o interventor em Araucária, aí não deu certo em Araucária, aí ele foi demitido lá, ele era professor da faculdade e tal, e aí ele veio para administrar o Hospital de Carapicuíba.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Durante a nossa diligência lá no Hospital Geral de Carapicuíba, vários funcionários relataram que o senhor era visto com frequência lá, que ia sempre lá.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não é verdade.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor, diretor-geral, qual é a sua relação lá com o hospital?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não é verdade que eu ia sempre.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - De Carapicuíba?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não é verdade que eu ia sempre, mas eu ia, sim, porque em Carapicuíba era um projeto da OS, como eu disse ao senhor eu fazia consultoria, mas eu ia muito pouco lá, eu frequentava mais os projetos do Pará, mas não era com frequência não, eu acho que eu, em um ano e meio mais ou menos, eu devo ter ido umas 12 vezes lá.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor deve ter um irmão gêmeo então, porque todo mundo via o senhor lá.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Mas é fato.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Pelo menos os funcionários falaram que o senhor estava constantemente lá, e o senhor que dava todas as ordens.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Deputado, olha a minha ideia aqui de forma alguma é falar mentira, eu acho que eu fui em Carapicuíba umas 12 vezes, todas as vezes que eu fui em Carapicuíba é registrada a entrada, o senhor pode pedir, eu tenho quase que certeza que eu não fui mais que 12 vezes lá. Agora, o pessoal me conhecia, porque na implantação fui eu que fiz o projeto, eu que fiz a implantação, eu ia muito pouco, viu, deputado?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Lucirene do Rocio Guandelini, o senhor conhece?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, não conheço.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Não conhece a Lucirene?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não conheço, conheci a Lucirene agora que ela foi presa, e estive duas vezes com ela, sim, mas eu não conheci, não tenho contato nenhum com ela.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Doutor, as pessoas contam que o senhor a levou para lá para fazer um exame, depois ela teve um contrato lá, vou tentar refrescar um pouquinho.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não fui eu que levou ela, não fui eu, quem levou ela foi o professor Fernando, que ele tinha conhecimento com ela, eu não. Eu nunca vi, a primeira vez que eu a vi, assim, pessoalmente, foi agora, estive duas vezes

com ela no aeroporto em Bacacheri, muito rapidamente, nunca a vi, não fui eu que a contratei, não a conheço, não sei nada dela, mas quem contratou ela foi o professor Fernando, consta aí nos autos do Ministério Público.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Nós recebemos aí os autos, mas não conseguimos ter acesso ainda, depois eu falo sobre isso.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Mas o senhor vai poder verificar que essa senhora, ela tinha contato com o Fernando, não comigo.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Bom, não é o que dizem, mas a gente tem que aceitar o que o senhor fala, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, mas pode ter certeza de que esta é a verdade.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O que o Fernando fazia com ela? O Fernando contava com o senhor qual era o tipo de relação, o contrato etc.?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, eu sinceramente não sabia, eu fiquei sabendo agora porque passou no “Fantástico”, eu estava preso e vi o “Fantástico” de que ele tinha bastante conhecimento com ela, e nos próprios autos aí que o senhor recebeu tem várias conversas dela com ele, entendeu? Muitas conversas, então ele tinha uma proximidade dela, mas eu nunca, não tive.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Aquela casa de prostituição que o Fernando aparece, já que o senhor tocou neste assunto.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim senhor, porque passou no “Fantástico”, não é, doutor?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - É, o senhor conhece lá?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, não conheço, nunca fui, e nem sonhava com aquilo, foi uma surpresa para mim, até desagradável.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E ela que era a dona daquela casa?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não posso responder para o senhor, porque senão vou estar sendo leviano.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Doutor, lá no hospital de Carapicuíba.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Ela foi contratada lá, essa senhora.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Para prestar serviço, no que ela prestava serviço lá?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Senhor, como eu disse, o administrador daquele Hospital era o Fernando, e essa contratação eu nem, eu não participei dela, sinceramente, eu não sei.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O Fernando também está preso? Está aí com o senhor, ou não?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O Fernando está preso, não aqui comigo, acho que está em outro presídio, mas está preso.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor conhece bastante gente, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Porque, pelo que eu estou entendendo, é o seguinte: fala de projeto, fala de alguma coisa e outra, é nisso que a gente tem que ir clarear muito essa legislação de OS, porque esse modelo vai acabar, está se transformando em um modelo corrupto, de desvio de recursos públicos, de falta de atendimento.

Está virando uma bagunça isso. Na minha opinião, pelo menos, é isso. E o que me parece é o seguinte: o senhor monta os projetos, o senhor faz, vem aqui em 2018, da mesma forma como o senhor está aí agora, falando, colocando, o senhor é bem habilidoso, diga-se de passagem. Da época, nós chamamos aqui então o presidente lá da Santa Casa de Birigui, e o senhor, que mais parecia que ele não sabia nem onde ele estava, nem o que ele fazia, nunca tinha entrado no hospital, dava a impressão.

E me parece que, eu acho que eu, tem o Ministério Público, o que todo mundo está querendo é que o senhor conte como é que funciona todo esse sistema, porque é muito dinheiro envolvido, não é? São milhões de reais, eu não estou aqui para acusar ninguém, mas quem é o Olavo Silva de Freitas?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Olavo Silva de Freitas? Olavo também era um prestador de serviço.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Ele prestava serviço do quê?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O Olavo tinha uma empresa que aluga veículos, de aluguel, locadora de veículos, e também tinha uma empresa que fazia a parte de Raio X, laudos, fornecimento de serviço de radiologia.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - As suas OSs contrataram muitos políticos?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como que é a pergunta, doutor?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - As suas OSs contrataram muitos políticos?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como eu disse, eu era um consultor, eu não era dono da OS, quero deixar esclarecido. Se elas contratavam políticos?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - É, político.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu acho que não, doutor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Indicados de políticos.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Ah, doutor, indicação sempre tem, todos os projetos têm indicação.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E quem que indicava?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Oi?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Quem eram as pessoas que indicavam?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Os políticos, algumas vezes políticos, secretário da Saúde do local, outras vezes indicação técnica, por exemplo, a pessoa já trabalhava. Mas indicação assim, por exemplo, o senhor pegou um projeto que já está em andamento, e aí a pessoa fala: “Olha lá, o projeto já está em andamento, tem técnico, tem enfermagem, tem enfermeiro, tem tudo, olha, tem um pessoal bom, não tira o pessoal”. Então a gente, muitas vezes, tecnicamente a pessoa já tinha conhecimento naquele lugar, e ia, era mais nesse sentido.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E era indicação de contratos, ou indicação de pessoas?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, de pessoas mesmo.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Fala o nome de algum político que indicou alguma coisa para o senhor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Normalmente era chão de fábrica, sabe?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Algum governador indicou alguém para o senhor?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Nunca.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor contratou o irmão do Márcio França?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Tem certeza?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Absoluta, o irmão do Márcio França, quando ele, quando nós assumimos o AME de Santos, e o PAI de Santos, ele já tinha lá, ele já prestava, não era nem serviço direto, através de uma faculdade de medicina ele acompanhava os alunos lá dentro. Já vinha de antes de a gente contratar com a outra OS, que era a São Camilo, que é a Faculdade de Medicina, mas não foi contratado não.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Qual era o salário dele lá?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Salvo engano, ele não recebia salário, ele não tinha provento nenhum do AME, o provento que ele tinha era da Faculdade de Medicina lá de Santos.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Eu estou perguntando porque chegaram à CPI esses questionamentos aqui.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Você pode ficar à vontade.

(Vozes sobrepostas.)

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Eu não tenho a certeza de nada disso, as coisas chegam e a gente está investigando.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Olha só, desculpe, deputado, mas eu estou tentando falar a verdade.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Se o senhor quiser, você está sozinho aí nesse ambiente?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Se eu estou? Não, só está eu, e mais uma pessoa aqui do Centro de Ressocialização, que é o, quem? O operador do sistema.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O sistema, tá, entendi. O que eu estou querendo exemplificar é o seguinte.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI – Sim, senhor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - É que esse modelo de OS também acusa o senhor de ter adquirido mais duas OSs, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O senhor pode falar o nome, doutor?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Olha, tem aqui, o senhor não lembra?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu li o processo, falou uma OS, que é o INAE, e a outra que é o IPG.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Exato.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O INAE, doutor, eu realmente estou trabalhando lá, fazendo consultoria, trabalhando e montando, o IPG não. Veja.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Eu vou parar por aqui, Cleudson, os outros colegas têm muitas coisas para perguntar ao senhor, mas eu vejo que nome, e dono, a gente pode chamar de consultor então, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como é que é?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Pelo o que eu entendo, o senhor é que comandava todas essas OSs aí, não é? A consultoria do senhor se dava: “Faça isso, faça aquilo, contrate aqui, contrate aquele outro”, faz a relação com a área política, vai lá na Assembleia Legislativa, não quer dar o nome dos deputados quando vieram aqui. Quando a deputada Analice perguntou, é porque nós somos membros de uma CPI, nós queremos se o senhor esteve no nosso gabinete. O senhor tem estado no meu gabinete, alguma vez, na Assembleia?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu não posso responder isso, senhor deputado, eu não me recordo.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Em função do que o senhor não se recorda? É sim ou não, bem claro.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Salvo engano eu estive uma vez no gabinete do senhor, salvo engano.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o que o senhor foi fazer no meu gabinete, que esteve lá? Porque eu vou buscar nos meus arquivos se o senhor esteve lá.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu pedi uma, porque na outra CPI que teve aí, eu fui ouvido não é? Aí, quando eu, quando teve um projeto que é o do Hospital Antônio Giglio, de Osasco, esse projeto solicitou uma declaração, porque quando eles fizeram lá eu participei da visita técnica, da elaboração do projeto. Aí foi solicitado para que eu, é que viram o meu nome e falaram: “Mas o senhor participou da CPI, a sua OS lá, a OS que você está representando, a Pacaembu esteve na CPI?”, e eu falei: “Esteve”. “Ela foi condenada a alguma coisa na CPI?”, e eu falei: “Até onde eu saiba não, eu li o relatório e não apontou nada”.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O senhor esteve no meu gabinete, e falou comigo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, com o senhor, não, eu fui lá para pedir essa certidão, porque falaram, é como eu disse, eu não me recordo bem se foi no gabinete do senhor, eu sei que eu fui atrás de uma certidão da CPI, da CPI das OSs, para dizer que a Pacaembu não tinha sido condenada em nada. Eu fui uma vez só, porque depois o próprio município de Osasco, através de um secretário, conseguiu essa certidão.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o senhor foi orientado a fazer o quê? Quando o senhor esteve no meu gabinete.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eles só pediram essa certidão lá, e eu fui orientado a buscar a certidão. E como acho que o senhor era o presidente, eu fui atrás para saber onde que eu buscava a certidão, nada de mais.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E o nosso gabinete informou o quê? Que a nossa CPI já estava extinta, e deveria procurar a Presidência da Assembleia?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Acho que era isso, só que aí.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - E tomar as providências.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Isso, só que aí o que aconteceu? Tinha uma pessoa me acompanhando, e que resolveu isso daí, depois eu não fui mais, entendeu? Eu fui só a primeira vez, atrás dessa certidão, mas eu jamais fui atendido.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Fora a CPI que eu presidi, e o senhor me viu.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como é que é?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Fora a CPI que o senhor me viu, e que nós, eu questionei o senhor como estou questionando agora, eu tive mais algum contato com o senhor?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eu nem conheci o senhor, doutor, só me lembro do senhor da outra CPI que teve, que o senhor esteve presente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Entendi.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - E nunca conversei com o senhor, a não ser naquela CPI. É que o senhor perguntou para mim se eu tinha, alguma vez, visitado o gabinete. Eu disse: “Muito rapidamente, uma vez, para pedir essa certidão”, mas não porque eu conheço o senhor. Não, não conheço o senhor, nunca tive contato, assim, com a pessoa do senhor a não ser na CPI, e nessa vez em que eu fui atrás dessa certidão, doutor.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Olha, eu fico até feliz de não ter conversado muito com o senhor, porque todo mundo que o senhor andou conversando aí está detido, está preso, está em algum lugar aí. Eu espero que o senhor consiga provar tudo aquilo que o senhor diz, o senhor diz que não tem nada a ver, que o senhor não tem problema. Eu gostaria muito que isso acontecesse mesmo, porque há acusações que são, muitas vezes, inverídicas, e a gente fica entristecido.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Olha, doutor, posso fazer.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - É muito problema junto, para alguém que vem de uma cidade pequena, que é médico.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como é que é, doutor?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - É muito problema para uma pessoa só, não é? Não é fácil.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Doutor, eu poderia deixar esses na Ata aí, para vocês, o seguinte: esses projetos, junto ao Governo do Estado de São Paulo, que é Carapicuíba, AME Sorocaba, AME Santos, AME de Carapicuíba, Rede Lucy Montoro de Santos e PAI de Santos, mais ou menos são 16 milhões de contrato ao mês, mais ou menos 16 milhões de contrato ao mês. Todos esses projetos geraram, assim, uma economia para o segundo colocado de, aproximadamente, um a um milhão e duzentos ao mês para o Estado. Por exemplo, o hospital de.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Dr. Cleudson?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhora.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Essa pergunta, ninguém fez para o senhor, então eu gostaria, neste momento, que o senhor ficasse restrito apenas a responder às perguntas feitas pelos deputados. Ninguém aqui está pedindo para que o senhor faça a defesa do seus contratos, ou daquilo que o Estado ganhou, deixou de ganhar quando contratou essas OSs, tá? Então eu gostaria de devolver a palavra para o deputado Edmir, e verificar com ele se ele tem mais alguma pergunta a fazer ao senhor, e, na sequência, devolver a palavra para ele. Por favor, deputado Edmir, terminou as suas questões?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Nobre presidente deputada Analice, não, eu estou satisfeito com o meu questionamento, agradecer todo o tempo que eu tive, às intervenções de todos, agradecendo também pelas respostas do Cleudson.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Devolvo, então, a palavra à V. Exa., Presidente.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Edmir Chedid.

* * *

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado, assumo a Presidência aqui então, de V. Exa., e passo já a palavra ao nobre deputado José Américo, que está inscrito. Nós temos já o nobre deputado José Américo, nobre deputado Sergio Victor, a nobre deputada Analice Fernandes, e a deputada Janaina, que farão questionamentos ainda. Então, passo a palavra ao nobre deputado José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Muito obrigado, Sr. Presidente, eu queria saudar todos os presentes, inclusive o Dr. Cleudson, agradecer pela sua disposição de dar esse depoimento para nós. Dr. Cleudson, eu queria fazer algumas indagações, quer dizer, uma parte delas o deputado Edmir Chedid já o fez, e eu me considero contemplado pelas perguntas dele. Mas eu gostaria de perguntar para o senhor o seguinte: o senhor tem uma relação de amizade com prefeito de Carapicuíba, o Dr. Marcio?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, senhor.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Porque ele teve um percurso político parecido com o seu, ele foi do PSB, e hoje é do PSDB, e coincide a ida da OS de Pacaembu para Carapicuíba com a posse dele, lá na prefeitura de Carapicuíba. O senhor não tem nenhuma relação com ele, de amizade?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Nenhuma relação, zero.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Perfeito. Outra coisa é o seguinte, a Secretaria da Saúde, ela acompanha as OSs, como que ela acompanha as OSs? Quando vocês fazem a prestação de contas, digo assim, aí na condição inclusive de assessor o senhor deve saber disso, a OS faz uma prestação de contas a partir das metas que foram estabelecidas pelo contrato, perfeito?

Essa prestação de contas vai para a Secretaria, a Secretaria, auditadas as prestações de conta, ela questiona, ela crítica? Ou simplesmente isso vai para a Comissão de Avaliação, e depois é aprovado ou não? Como que é feito esse procedimento?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Doutor, eu nunca participei dessas prestações de contas junto à Secretaria dessas OSs que eu.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Todas as OSs.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - É, eu participei de algumas prestações de contas, quando eu era funcionário, gerente médico, da OS de Araçatuba, da Santa Casa, mas eu sei como funciona: existe uma coordenadoria lá na secretaria, que é a CGSS, Coordenadoria de Gestão e Contratos de Serviços da Saúde. Essa coordenadoria,

ela tem lá toda uma auditoria, ela vê as metas, desconta quando não cumpre, então tem essa fiscalização, sim, que é feita pela CGCSS, que é uma coordenadoria da Secretaria Estadual da Saúde.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Ela avalia metas, o cumprimento de metas?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Avalia o cumprimento de metas quantitativas e qualitativas.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Ela faz uma avaliação crítica, por exemplo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Faz, e desconta, quando não cumpre a meta ela desconta o valor.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Eu queria dizer isso pelo seguinte: me chamou a atenção na prestação de contas do último trimestre do ano passado, porque isso não é só a OS de Pacaembu não, todas. Elas tinham um nível de satisfação, de queixas, que uma das metas era ali na satisfação de queixas, entre 95 e 100%.

Então, por exemplo, o nível de avaliação de solução de queixas do Hospital de Carapicuíba acho que dava 95%, o outro, só para não dizer que é só o caso de vocês, o da SPDM lá de Diadema dava 98%. O senhor acha normal um nível de satisfação de crítica desse nível? Isso me deu a entender que a secretaria simplesmente recebe o que vem das OSs e manda para a frente, ela não faz a avaliação crítica, ela só faz a avaliação quantitativa.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu, com relação à secretaria, eu não posso dizer, eu sei como é feito isso, existe um serviço de atenção ao usuário, que normalmente se passa uma pesquisa para saber se estava, para saber a satisfação, se está satisfeito ou não. E aí é passada a pesquisa, a secretaria coloca as normas, quantos por cento tem que ter tudo, de pessoas avaliadas. Foi avaliado e tal tudo, e aí essa pesquisa vai lá para a secretaria para avaliar. Agora, como que eles procedem internamente, deputado, eu sinceramente não sei.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Perfeito.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu sei que, às vezes, eles descontam valores dos contratos quando não cumprem as metas, tanto de quantidade quanto de qualidade, e essa é de qualidade, não é?

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - É de quantidade, mas nesse caso aí todas as OSs do estado de São Paulo cumprem a meta, porque o nível de satisfação, de solução de queixas, é mais ou menos de 95 a 100%, então todas cumprem. Eu só acho que isso nem hospitais da Suíça, ou da Suécia, chegam a esse ponto, acho que por isso que me passa a ideia de que essas prestações de contas são fantasia, isso não só com relação a sua OS.

Bom, Dr. Cleudson, chegou ao nosso conhecimento de que o senhor era proprietário da OS de Pacaembu, da OS de Birigui, o que é um contrassenso, alguém ser proprietário de uma OS. Mas dizia que o senhor tinha uma influência muito grande, porque o senhor detinha cartas de pedido de demissão, pedido de exoneração, desses diretores das OSs de Pacaembu e de Birigui, que o senhor detinha cartas de renúncia das pessoas. De tal forma que podia ser, digamos assim, eles sofriam esse tipo de pressão. Confere isso? Não, estou perguntando para o senhor, confere?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, não confere de forma alguma.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Ok. No mais, doutor, ia fazer a pergunta sobre Carapicuíba, porque os funcionários de Carapicuíba falaram que o contrato com essa senhora que o Edmir Chedid se referiu era um contrato de enxoval e logística, se eu não me engano de 30 mil reais. Ela tinha outro contrato, de 30 ou 40 mil reais, que era de uma outra área. E, no entanto, essa dona, essa senhora, é proprietária de um “american bar”, por isso que levou a gente, e a própria polícia, a ficar desconfiada.

Isso, obviamente, era vinculado ao Dr. Fernando, eles disseram para nós que era vinculado ao Dr. Fernando. Como o senhor tinha uma relação com o Dr. Fernando, eu queria perguntar se o senhor tinha conhecimento desse tipo de trabalho que o Dr. Fernando fazia. Porque, segundo a polícia, ele usava esse contrato aí para atrair prefeitos

do interior, para fazer, digamos, noitadas com prefeitos do interior. O senhor tinha conhecimento disso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, senhor.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Proximidade com o Dr. Fernando?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não senhor, não tinha, senhor.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Está certo. Bom, eu só queria deixar aqui registrado, Sr. Presidente, que eu acho que a Secretaria da Saúde tem muita explicação para dar para nós. A Secretaria da Saúde deixa, quer dizer, nós temos visto aí o modelo das OSs como um modelo em crise, e a Secretaria da Saúde simplesmente vai batendo o martelo, e vai aprovando as contas.

No segundo, no último trimestre do ano passado todas as contas de todas essas OSs citadas foram aprovadas, em alguns casos até com louvor, então eu tenho a impressão de que essa coordenadoria, que o Dr. Cleudson se referiu, e isso nada contra ele, mas enfim, essa coordenadoria, ela era simplesmente recebe as contas feitas pelas próprias OSs, e manda para a frente.

Se não fosse isso, como que ela poderia aprovar, de maneira tão cordata, de maneira tão harmônica, tão fácil, como que ela poderia aprovar contas dessas OSs que hoje aparecem nesse escândalo aí, que foi retratado pela imprensa e tal, e que ocasionou, que provocou, a vinda do Dr. Cleudson aqui entre nós. Mas é isso, eu queria deixar registrado isso, acho que a secretaria tem muito a explicar para nós, talvez, depois do Dr. Cleudson, a gente deveria chamar alguém da secretaria, desta coordenadoria que controla os contratos das OSs, porque eu não posso imaginar como que deixou passar contrato com “american bar”, contrato com superfaturada.

No caso de Carapicuíba, agora que a secretaria mandou suspender o contrato de fornecimento de alimentação, era um contrato superfaturado, então acho que a secretaria tem muita explicação para dar, mas de todo modo são essas as minhas perguntas, eu fui contemplado pelo Edmir em várias coisas. E queria dizer, assim, agradecer então a oportunidade, agradecer ao Dr. Cleudson por ter respondido às perguntas. Eu, infelizmente, queria avisar aos colegas da CPI, eu vou ter que sair por um compromisso inadiável, urgente.

E quero deixar aqui como o meu representante o presidente, Edmir Chedid. Obrigado, Edmir, um abraço, obrigado, até logo.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Nobre deputado José Américo, é uma honra representá-lo sempre, não sei se consigo fazê-lo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Você consegue, sendo o que você é, você consegue, eu tenho plena confiança no senhor, está bom?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Obrigado.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Obrigado, gente, um superabraço. Ah, e a Analice Fernandes também, a nossa querida deputada Analice, também me representa, um beijo grande, Analice. Tchau pessoal, desculpe. Até logo, Dr. Cleudson, desculpe.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Até logo, muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Muito bem colocados os seus questionamentos, deputado. Passo a palavra, então, ao nobre deputado Sergio Victor.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Bom dia, saúdo a todos aqui novamente, bom dia, Dr. Cleudson. Doutor, eu vou retomar um pouco no momento em que foi, que as OSs em que o senhor prestava serviços foram contratadas. O senhor participou dessa contratação, no momento da escolha do Governo, para a OS que você representa?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu ajudei a fazer os projetos, e participei então.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Com quem que você conversava, seja dentro da Secretaria do Estado, de alguma secretaria?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, lá a gente elaborava o projeto, e protocolava. E depois, quando saia o – primeiro a gente ligava lá para fazer a visita técnica, aí era marcado um horário, fazia a visita, fazia o projeto e protocolava. Quando

ganhava, aí o pessoal, aí era mais com essa CGCSS, que é essa coordenadoria lá. A gente ligava lá para poder marcar a visita, e depois protocolava lá o projeto.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Numa das respostas ao deputado Edmir Chedid, o senhor disse, e não ficou claro para mim, que o senhor esteve com o senhor Valverde entre uma e quatro vezes no Governo. Eu queria entender do que vocês tratavam?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eram tratativas políticas, assim, nada de projetos nada, eram tratativas políticas. Eu estava no PSB aqui da cidade, e tinha um candidato que queria ser candidato na época, foi candidato a vereador, tinha outros. Eram tratativas, assim, partidárias.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Nada que diz respeito à contratação ou às indicações.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Como as que você mencionou, indicações políticas?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, senhor.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - O senhor mencionou também que havia, com frequência, pedidos políticos aí para a contratação, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como eu disse, às vezes, por exemplo, mas nunca, no Governo do Estado de São Paulo, não. Era mais de Município, quando tinha, sabe? Um Município ou outro pedia: “Olha, o pessoal lá é enfermeiro técnico, chão de fábrica, e trabalha direitinho e tal”, mas não era pedido um assim: “Contrata o cara A, B ou C”. Normalmente era, assim, um pedido genérico, assim: “Pessoal chão de fábrica, não vai mexer com todo mundo”, e tal.

Mais ou menos assim, para manter o serviço, não é? Já vinha rodando para não, é mais ou menos assim, quando a gente assumia um serviço que já estava rodando, por

exemplo, quando a gente assumiu Carapicuíba não houve nenhum pedido, mas todos os funcionários foram sub-rogados, os chão de fábrica. Obviamente que a OS colocava alguns administradores, algumas coisas pontuais, mas 99% ficaram. Até porque era sub-rogado, então nesse sentido não era um pedido assim: “Ei, contrata o fulano para mim”, era mais, assim, de uma forma geral, entendeu?

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Mais um pedido de amigos, ou para? Não entendi o que você falou, era para manter o serviço funcionando?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - É, por exemplo, em Carapicuíba tinha a OS lá, que era a São Camilo, aí a São Camilo saiu, e nós ganhamos o projeto. Então poderia ter demitido todo mundo, e contratado novo, isso ia dar um transtorno. Então, normalmente, assim, no caso do Estado que eu fazia sub-rogação, quer dizer, todo mundo continuava trabalhando, aí tinha um caso ou outro, que seria de chefia, aí esses eram demitidos e colocados na OS.

Porque obviamente o administrador e tal tem que ser da instituição, então assim, não era um pedido assim: “Ó, contrata para mim fulano ou ciclano”, era nesse sentido assim, de manter o chão de fábrica, não era específico, sabe? Direcionado.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Cleudson, até a gente fez uma visita no próprio Hospital de Carapicuíba, e a gente viu que a diretora, que é a diretora ali do hospital e do AME também, ela tem um ganho de 54 mil reais.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A diretora médica?

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - É, me fugiu o nome dela até, se o deputado Edmir.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Maria Paula.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - A Maria Paula demonstrou ali, acho que era 42 do hospital, e mais 12 do AME, não é? O senhor mencionou que presta, o seu papel dentro das organizações sociais era prestar consultoria para todas elas, inclusive viajando

aí de jato entre todas as unidades. E o seu ganho mensal era de 25 mil reais, é isso o que o senhor disse?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Disse que sim.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Prestando consultoria para todos, 25 mil por hospital, por OS?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eu disse para o senhor que eu, junto a OS de Pacaembu, havia um contrato que versava sobre educação continuada, e também de consultoria, no qual, nesse contrato que era para a OS de Pacaembu, sobrava para mim em torno de 25 mil.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Qual era o tamanho do valor do contrato?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Acho que 102 mil.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Então você tinha um contrato de 102 mil com uma organização social?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Isso, e aí tinham os custos, não é? Eu tinha dez professores, tem tudo, viagens, tudo demonstrado, com tudo certinho.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Tá, isso para a de Pacaembu, e somado todas as organizações sociais que você prestava serviços?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A de Pacaembu.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Oi?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A de Pacaembu.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Isso, e somado com todas as organizações sociais que o senhor prestava serviço? Qual era o seu ganho mensal?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Isso variava, porque, por exemplo, eu tive um período em que eu fiz a regulação médica, quando eu fazia a regulação médica eu ganhava mais 25, 27 mil. Depois eu parei com a regulação, tem uns seis meses, aí eu deixei de ganhar isso. Aí eu deixei de ganhar, quando eu parei com a regulação, acho que a regulação foi até uns seis meses atrás, aí eu parei.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - O senhor prestava serviços para quantas, e quais, OSs?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Para Birigui, eu fazia regulação médica em Birigui, no pronto-socorro de Birigui.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Para a de Pacaembu e a Birigui, apenas?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Pacaembu não era regulação, a Pacaembu.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Prestação de serviço continuado? O que eu perguntei para o senhor é: para quais organizações sociais você prestava serviço?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Birigui e Pacaembu. E agora, recentemente, eu ia começar a prestar no INAE, mas não cheguei a ter contato nenhum lá.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Tá, respondido. E agora eu só estava tentando entender que, no começo, eu até peço desculpas novamente para o presidente Edmir, que eu intervi na fala dele. A gente estava falando um pouco sobre o patrimônio, você falou que tem fazendas e aviões que eles dizem que são seus, mas que não são. De quem que era a fazenda? O senhor arrendava fazenda, era isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Qual era o valor da fazenda, ou quanto que o senhor pagava de arrendamento?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu tinha uma parceria lá, que eu tinha um gado lá, e eu ia, o gado era meu, e aí eu ia dividir o lucro do gado com a proprietária.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Quem que era a proprietária da fazenda?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Era uma empresa da Adriana, que o Dr. Edmir perguntou no começo.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Tá. Ela tem algum contrato dentro das organizações sociais também?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor, ela tinha um contrato, pelo o que eu falei para o Dr. Edmir, que eu saiba um de “compliance”, acho que em Carapicuíba, e um “compliance” em Belém, no Abelardo Santos.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Então ela, desculpa, eu acho que passou batido, eu até peço desculpas, mas só para ficar claro para mim: então você arrendava uma fazenda de uma pessoa que tinha um contrato em duas organizações sociais para a qual você também prestava consultoria? Não era dono, mas prestava consultoria.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Uma só, ela tinha uma só, só na Pacaembu. Em dois projetos da Pacaembu.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Qual que era o valor, você se lembra do valor dos contratos dela?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, senhor, não lembro.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - E quanto que o senhor pagava na, não pagava nada então? Era apenas a divisão de lucro por esse arrendamento da fazenda?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhor.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Qual que era o valor da fazenda?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não sei, senhor. O valor, quanto vale a fazenda?

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Quanto vale a fazenda?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não sei, creio que em torno de sete milhões.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Tá, e quanto de gado? Só estou tentando ver se faz sentido, o senhor fala que o bem não é seu, mas se você não paga nada para arrendar uma fazenda de sete milhões.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, não é que eu não pago nada, eu tinha funcionário lá, que cuidava do gado, cuidava da fazenda. Eu estava em uma parceria, eu tinha 400 cabeças de novilho lá, que eram minhas, e eu ia dar uma parceria, e isso gera uma renda, no final existia uma programação de que ela iria ter uma renda disso daí.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Entendi, bom não tenho mais perguntas aqui, obrigado, doutor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Obrigado.

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Devolvo a palavra ao presidente. O presidente não está, vice-presidente, eu devolvo a palavra para a senhora.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Analice Fernandes.

* * *

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Ok, eu gostaria, nesse momento de, porque agora sou eu que tenho que fazer as perguntas, eu gostaria de perguntar se o deputado Edmir saiu por alguns momentos, como eu não tenho retorno eu gostaria que V. Exa., deputado – um minuto, é o deputado Edmir.

Deputados, o deputado Edmir me informa, pelo celular, que caiu a energia no gabinete dele, e ele desconectou, mas ele está voltando. Eu gostaria até de pedir, porque como eu tenho de devolver a palavra, se a deputada Janaina pode ficar como presidente neste momento, na condução dos nossos trabalhos, para que eu possa fazer as minhas indagações. É possível, deputada?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Claro, presidente, e se V. Exa. preferir trocar a ordem das indagações, também fica a critério de Vossa Excelência.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Não, pode ficar com a Presidência nas suas mãos, pois eu tenho certeza que ela, nas suas mãos também como na de todos nós, a Presidência está sendo muito bem conduzida, porque todos aqui estão lutando pela transparência, e também para que tenhamos, e obtenhamos, depois de todo esse trabalho de investigação, meios de fiscalizar melhor todo esse processo dentro da Secretaria da Saúde do Estado.

* * *

- Assume a Presidência a Sra. Janaina Paschoal.

* * *

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - A minha, posso começar as minhas perguntas, presidente?

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PSL - Claro, muito obrigada pela honra de passar a Presidência para a minha pessoa, e imediatamente eu passo a palavra à V. Exa., para as indagações.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Dr. Cleudson, voltando lá atrás no seu convite para ser diretor da DRS, o senhor era um médico comum, que prestava serviço na região, e eu volto a fazer essa pergunta, porque interessa a todos que nos acompanham como, muitas vezes, a promiscuidade acaba entrando para dentro da política. E nós precisamos banir tudo isso, a minha pergunta é a seguinte: quem convidou o senhor – e quero que o senhor seja bem rápido – para ser o diretor da DR2 de Araçatuba? DRS2.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O secretário da Saúde da época, Dr. Giovanni Guido Cerri.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Sim, ele apenas assinou, porque o secretário assina. O senhor foi entrevistado por ele, porventura?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eu fui entrevistado pelo coordenador das regiões de saúde, pelo Dr. Afonso Viviane Júnior.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Tá, pelo Dr. Afonso, então provavelmente o Dr. Giovanni Cerri nunca teve contato com o senhor durante o período da sua contratação, perfeito.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Da minha contratação, não.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - O senhor ficou como diretor da DRS2 no período de 2011 a 2013, confere?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Creio que sim.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E, nesse período, o Governo de São Paulo era governado pelo Geraldo Alckmin, e o secretário era o Giovanni Cerri. O senhor, nesse período, logo que o senhor foi exonerado a bem do serviço público, e eu gostaria

que o senhor contasse por que que o senhor foi exonerado? O que constou, e qual foi o motivo da sua exoneração?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Foi por conta de uma ação civil pública que tinha sido colocada no município de Araçatuba contra o AME, o Ambulatório Médico de Especialidade de Araçatuba, que versava principalmente sobre pagamento médico por hora, de disponibilidade, e não por consulta realizada.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Só isso, e senhor foi exonerado a bem do serviço público, e qual era a sua ligação com isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - É porque eu tinha sido, antes de eu ser diretor da regional, eu fui gerente médico de AMEs, então começou uma ação civil pública investigando o AME. Então eles disseram que, na época em que eu estive no AME.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - O senhor pertencia ao quadro de funcionários desse AME, dessa instituição de saúde que, quando o senhor virou diretor da DRS2, ela foi beneficiada, e fez um contrato com o Governo do Estado.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, não foi isso o que eu disse, não.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Como essa AME foi contratado pelo Governo do Estado?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, o AME é o Ambulatório Médico de Especialidades.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Então.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Ele é do Estado.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Então, mas o senhor pertencia ao quadro de funcionários do AME?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu pertencia, eu era o gerente médico, na época era a Santa Casa de Araçatuba que fazia a gestão do AME, então eu fui registrado, fui contratado, pela Santa Casa de Araçatuba para ser o gerente médico no AME de Araçatuba.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E o senhor era diretor da DRS?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, isso foi antes de eu ser diretor, aí eu saí do AME para ser diretor, quando fui convidado eu saí do AME e fui ser diretor.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E a sua exoneração foi no período em que o senhor estava como diretor?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como diretor da Regional.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Perfeito. Aí, o senhor foi exonerado a bem do serviço público, por uma série de improbidades apontadas pelo Ministério Público, não é?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu fui exonerado administrativamente, porque a.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Porque o senhor fazia tudo certinho?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não entendi a pergunta da senhora.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Porque o senhor fazia tudo de forma correta, o senhor foi exonerado?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Olha, no meu entendimento, eu recebia orientações da Secretaria Estadual da Saúde enquanto gerente médico, e quando teve a.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E de quem o senhor recebia essas orientações?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Da coordenadoria, que fazia a gestão dos AMEs do Estado.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Como se chamava esse coordenador?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Foram tantos que passaram lá.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Não, mas o senhor se lembra, não é possível, porque.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu não tinha contato com o coordenador.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Ele entrevistou o senhor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, quem entrevistou eu era o coordenador de Regiões de Saúde, quando eu fui para ser o diretor da regional, aí é outra coordenadoria, que era o Afonso.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Certo.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Que foi coordenador durante dois anos, não quando eu era do AME, quando eu era do AME eu era funcionário da Santa Casa de Araçatuba, eu era gerente médico.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Quando o senhor foi exonerado, o senhor foi exonerado a bem do serviço público, e o senhor disse que recebia orientações da Coordenadoria da Secretaria da Saúde.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eu acho que ou eu me expressei mal, ou a senhora entendeu mal. Eu fui gerente médico do AME de Araçatuba.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Doutor, nós estamos falando da época em que o senhor era diretor da DRS.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, mas a senhora está.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E o senhor foi exonerado.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu fui exonerado da Regional de Saúde de Araçatuba.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Isso, nesse período, por que o senhor foi exonerado?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu fui exonerado nesse entendimento, porque eles tiveram um entendimento de que quando eu era gerente médico do AME, eu fiz umas contratações de médicos que pagavam por hora e disponibilidade, e não por consulta prestada.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E o senhor fazia isso a mando de quem?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E o senhor fazia este tipo de contrato.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - É um modelo de contrato que tem até hoje, todos os AMEs do Estado trabalham assim, o médico trabalhava por hora, e não por consulta realizada.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Então, se esses médicos recebiam por hora, e eles trabalhavam efetivamente, não seria um motivo da sua exoneração, seria motivo da sua exoneração se esses médicos ganhavam e não trabalhavam, correto?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Perfeitamente.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Quem trabalha, e ganha direitinho por hora, que cumpre a sua carga horária e recebe dignamente, ninguém é exonerado, ou mandado embora, ou responde processo, se as coisas são feitas de forma correta. O senhor concorda?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Concordo, tanto é que, depois, a secretaria mesmo voltou atrás, e viu que estava errada, e voltou atrás.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - A secretaria voltou atrás no quê?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Na minha exoneração.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E a sua exoneração foi voltada atrás em que período?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Foi voltada eu não lembro a data.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Ah, não lembra, o secretário, então eu vou refrescar a memória do senhor. O Governo estava em transição, foi passado do governador Geraldo Alckmin para o Márcio França, o secretário era o Marco Antônio Zago, não era?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Isso, era o Zago.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - E o senhor pediu a sua reintegração novamente no quadro de funcionários, é isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, isso já era um processo administrativo, que já vinha rodando desde a época do governo Alckmin, onde a Procuradoria já tinha tirado algumas, de seis denúncias que tinha, ela tinha tirado quatro, e permanecido duas. Aí essas duas, que eram referentes à questão de hora médica, aí na época do Dr. Zago foi retirada essa, e aí eu fui reintegrado, e aí eu pedi exoneração. Eu fui reintegrado como funcionário, não como diretor, e aí eu pedi exoneração.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Normalmente, quem é exonerado a bem do serviço público fica com improbidade, com direitos políticos cassados e, conseqüentemente, durante oito anos, não pode efetivar nenhum tipo de contrato, nenhum tipo de trabalho com entidade pública. O senhor concorda comigo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, porque eu não fui condenado, eu fui absolvido.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Eu não perguntei do senhor, eu estou perguntando de qualquer cidadão que é exonerado, a bem do serviço público, fica com os seus direitos políticos suspensos. Correto?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, só quando for julgado na Justiça comum, eu não fui julgado pela Justiça comum, em seguida eu fui absolvido pela Justiça. Quando transita em julgado, se eu, por exemplo, essa ação ainda existe, eu fui absolvido. Quando transitar em julgado, se eu for condenado eu fico com os direitos cassados, enquanto não transita em julgado, não.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Então o senhor lutou bastante para que isso não acontecesse, correto?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Lutei pelos meus direitos, claro.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Lutou bastante, claro. E o governador na época era o Márcio França?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O secretário era o Zago, e o governador era o Márcio França, mas não quando, veja.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Já respondeu. Agora eu quero fazer uma outra pergunta.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Mas eu.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Pode me dar um aparte, deputada?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Uma outra pergunta para o senhor; pois não, o senhor quer um aparte, deputado Edmir?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - 15 segundos.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Ah, claro.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Só para perguntar ao Dr. Cleudson o seguinte, então o seu retorno, a sua readmissão, ela não foi determinada pela Justiça na oportunidade, e não foi uma decisão técnica? Foi uma decisão do Governo, que estava de plantão para recontratá-lo, é isso? Sim ou não?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Seja claro, então foi influência política? Foi o quê?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, foi técnica.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Ah, foi técnica? Que é isso?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Foi técnica, eu fiz, doutor, quando eu fiz.

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - O processo estava rodando, como é que ela foi técnica?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, mas são dois.

(Vozes sobrepostas.)

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Então o secretário Antônio Zago observou que o senhor poderia ser recontratado, correto?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, não foi o secretário, olha só, eu preciso poder explicar. Eu posso explicar ou não?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Se o senhor for rápido, para eu continuar aqui, porque eu tenho dez minutos.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, mas eu tenho que explicar, para não ficar confuso. Havia um processo administrativo disciplinar, que corria na Procuradoria, e um processo na Justiça comum. Eu fui exonerado pelo administrativo-disciplinar da Procuradoria, na época do governo do Geraldo Alckmin. Aí eu já comecei a entrar com recurso, porque, pelo estatuto do funcionário público, existem vários recursos. Quando eu entrei com o primeiro recurso, caíram duas, eles tinham seis imputações, caíram duas. Quando eu entrei com o segundo recurso, caíram mais duas, isso tudo no governo Geraldo Alckmin ainda, quando o secretário era o David Uip, que me exonerou.

Aí, quando entrou o Márcio França, eu já tinha entrado na Procuradoria com outro recurso, que caiu mais uma. Aí, administrativamente, a Procuradoria mandou me reintegrar, aí eu fui reintegrado como funcionário público, não como diretor, aí eu pedi a minha saída. Na Justiça comum, eu fui inocentado na primeira instância, fui condenado parcialmente na segunda instância, e ainda tem a terceira para transitar em julgado. Fui claro?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Doutor. Terminou, deputado Edmir? Eu posso continuar? Posso continuar, presidente? Perfeito. O senhor, quando foi diretor da DRS, tomou conhecimento de como uma entidade se tornava uma organização social qualificada para prestar serviços, certo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, eu já sabia antes, eu trabalhei.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Já sabia antes, perfeito.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu já fui auditor do SUS, autorizador do SUS, então eu tinha conhecimento.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Bastante conhecimento, está certo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhora.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Quando a Santa Casa de Pacaembu, que o senhor tem bastante afinidade, se tornou entidade qualificada para assinar convênios com o Governo do Estado? Quando?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Quando?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Isso.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Na época do Dr. Zago.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Governo?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Governo do Márcio França.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Perfeito, foi no dia 16/11/2017. E, por incrível que pareça, uma entidade.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Posso fazer uma correção?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Ainda não, só um minuto.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, é que eu dei uma informação errada.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Deixa só eu concluir o raciocínio, doutor, só um minuto. Nesse período, a Santa Casa de Pacaembu, uma Santa Casa de uma cidade pequena, uma Santa Casa que não oferece, não é um hospital de média e grande complexidade, é um hospital muito simples, com uma atenção primária muito elementar.

Aí, logo em seguida, no final desse governo, ela assumiu N convênios porque ela é qualificada, rapidamente, porque a nossa luta é para que não haja qualificações de entidades, sem que se observe todo o seu histórico, a sua capacidade de gestão, a sua complexidade.

Uma série de quesitos são fundamentais e importantes para serem observados antes que se qualifique uma entidade. Então essa entidade pequenininha, de uma cidade lá, de 14 mil habitantes do interior de São Paulo, é qualificada da noite para o dia, e assume o contrato do Hospital de Carapicuíba, por incrível que pareça, do Hospital, do AME de Santos, de N hospitais.

E aí virou um megacontrato, de mais ou menos dois bilhões, sabe? Então é uma coisa, assim, assustadora o que a gente vê. Então o que nós precisamos é perguntar para o senhor onde nós poderíamos atuar para que novas entidades, que buscam a sua qualificação, não fossem qualificadas se não tivessem condições para a execução de serviços? O senhor tem alguma ideia, onde nós poderíamos criar, por exemplo, um projeto de lei ou uma ideia para que a fiscalização dentro da CGCSS fosse mais forte, mais firme, ou o problema pode estar na qualificação imediata?

O que nós poderíamos exigir, uma gama maior de documentação, de informações, de histórico, para que esse tipo de fraude pernicioso, horrível, que consome dinheiro público não aconteça mais? O senhor é uma pessoa inteligente, o senhor tem bastante conhecimento de gestão, de administração, de processo, de documentações. O que esta Comissão poderia fazer, no bom sentido, para fiscalizar o furto do dinheiro público que acontece, e em governos corruptos, que nós precisamos banir? Qual é a sua sugestão?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu queria, primeiro, pedir a autorização, que eu dei uma informação errada, se eu posso corrigir.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Presidente?

O SR. EDMIR CHEDID - DEM - Por gentileza.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A qualificação da OS de Pacaembu, Santa Casa do Pacaembu, ela começou muito antes do governo do Márcio França e do Zago, porque exige várias mudanças no estatuto, vários documentos. E ela foi feita ainda na época do governo do Dr. Geraldo Alckmin, quando o secretário ainda era o Dr. David Uip.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Doutor, deixa eu explicar uma coisa para o senhor, para o senhor não causar dúvida na cabeça das pessoas. Qualquer entidade, e o senhor sabe disso, ela pode entrar com a sua documentação, de solicitação de qualificação, e isso vai ficar lá no processo arquivado, sendo gestado. E, não obviamente, quando você, ou quando uma equipe que avalia as condições dessa qualificação, não corresponde, ou cause estranheza, então o que acontece?

A entidade que está pleiteando a qualificação fica lá, suspensa. O que causou estranheza é que imediatamente, quando muda o governo, a entidade, que estava pedindo essa qualificação havia bastante tempo, recebe a qualificação, e se torna uma OS que assina imediatamente um contrato, e contratos milionários com o Governo.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A qualificação foi feita no governo Geraldo Alckmin, não foi feita no governo Márcio França, quando ainda era o David Uip. Salvo engano, dois ou três contratos foram pegos no governo do Márcio França, e três ou quatro contratos foram pegos já no governo João Doria. Só para que fique claro, não foi, a qualificação foi finalizada no governo Geraldo Alckmin, nós participamos de um projeto no governo Geraldo Alckmin, perdemos, depois ganhamos dois no governo, dois ou três no Márcio França, e três ou quatro já eram do João Doria. Entende?

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - O senhor, agora, por favor, me responda o que eu te perguntei a respeito da qual seria a fiscalização mais correta nesse sentido? Para que esses absurdos não aconteçam.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Existem critérios na qualificação, e existem critérios para que uma organização social de saúde ganhe um projeto, são critérios. Eu creio que, dentro do que os senhores estão falando, eu particularmente acho que a maioria dos critérios são bons, são critérios bons. Agora, não existe um critério, por exemplo, de você falar que a instituição já tenha que ter, agora já tem, naquela época não tinha, hoje já tem alguma coisa assim.

Já tenha que ter, por exemplo, um tamanho, já tenha que ter alguma qualificação diferente, um hospital maior, nunca teve isso. A maior OS que tem, acho, no Estado é de uma cidadezinha menor que Pacaembu. Então assim, o que eu quero dizer é que, naquele momento, não tinha isso, hoje parece que já tem. Por exemplo, hoje se a OS não tiver aquela, como é que fala?

De qualidade, que tem um, dois e três? Me fugiu o nome, selo de qualidade, de qualificação técnica. Então, por exemplo, se ela é um hospital grande, se ela tem no quadro dela professores. Hoje já está melhor isso, naquela época não cobrava isso. O que era mais cobrado? O preço, então a OS Pacaembu ganhou porque deu o melhor preço. Agora, precisa mudar isso.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Onde, doutor, e agora eu quero fazer coro juntamente lá com o deputado José Américo, que embora nós hoje temos dentro desse conselho de fiscalização dois membros da Comissão de Saúde, dois deputados, que acompanham as prestações de contas feitas pela CGCSS. Ali dentro, na sua opinião, onde existe uma fragilidade que poderíamos criar mecanismos, ou uma chave, para que uma avaliação mais apurada pudesse ser feita, para que esse tipo de improbidade não acontecesse?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Olha, doutora, eu sinceramente acho que, de quando eu quando eu conheço o regulamento lá, já evoluiu muito. Eu acho que a gente vive em uma constante evolução, eu sinceramente acho que o mecanismo de controle não é ruim. Tem coisas que podem ser melhoradas, mas eu não vejo como ruim o mecanismo de – o Estado, estou falando especificamente agora na Secretaria Estadual

da Saúde de São Paulo, eu acho que é o melhor lugar que tem, onde tem mais normas, onde é mais rigoroso. O projeto, ele é meio fixo.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - O senhor conhece o controle de outros estados que o senhor tenha atuado também? É por isso que o senhor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Conheço sim, senhora.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Comparativo da?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Muitos estados vêm aqui em São Paulo para aprender, aqui tem um controle muito bom.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Então onde, porventura, encontra-se a falha? Na hora da qualificação? Na hora que vai para a questão da assinatura dessa entidade, da verificação? O que o senhor gostaria.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - São momentos diferentes, quando foi lançado esse modelo, o Estado buscava as instituições, e ninguém queria, então acabou que instituições pequenas foram criando laços, como é o caso de algumas OSs que têm. Quando a gente começou a participar, estava no meio-termo, aí já tem muita gente querendo. Aí a instituição de Pacaembu, que era pequena, mas que já tinha laços, porque já tinha projeto em Município, tudo certinho, conseguiu o mínimo para começar.

Hoje, eles já estão pedindo ONA, certificação ONA. Aí essa certificação ONA poucas instituições têm; tanto é que a Pacaembu, ela tinha o ONA, acho que o ONA um ou dois. Quando foi o projeto agora, eles pediram o ONA três, ela não tinha e não pôde participar, mas veja, isso são critérios que, ao longo do tempo, foram se aperfeiçoando. Eu vejo que o estado de São Paulo é muito rigoroso, e funciona bem. Eu não vejo dessa forma, eu não vejo como foi dito aí, algumas coisas que aconteceram que foram expostas, algumas eu nem sabia, não estou dizendo que eu sou santo, não é isso, mas eu não sabia de algumas coisas, eu realmente não sabia.

Mas eu posso dizer, por exemplo, do Hospital de Carapicuíba, a Santa Casa de Pacaembu foi o primeiro lugar, o segundo lugar foi 600 mil reais por mês mais caro. Então assim, tem um lado ruim, que aconteceu tudo isso, acho que tem que ser levantado, vamos

apurar. Mas a gestão lá também foi com o menor valor, de todas que participaram, e entra nos critérios que existiam, que eu, particularmente, acho que são critérios bons, eu não vejo como ruim. Agora, está evoluindo.

Eu creio que, o que eu acho? Posso falar uma coisa que eu acho, dentro do que a senhora perguntou? Eu acho que uma OS poderia, quando se qualificar, por exemplo, se ela se qualificar no município A, ela não pode qualificar em mais nenhum lugar. Se ela qualificar no Estado de São Paulo ela não pode qualificar em mais nenhum lugar. Eu acho que a OS tinha que ser única, ela só pode se qualificar em um lugar, só que isso daí, aí fala que você está reduzindo a concorrência, mas no meu entendimento, para que o Estado consiga.

Como eu disse, o estado de São Paulo é o lugar mais organizado, com relação a Organização Social de Saúde, que eu conheço. E eu conheço vários lugares, conheço vários estados e vários municípios, eu posso dizer hoje que, se tiver dez pessoas no Brasil que entendem de terceiro setor, e de OS.

Eu leio bastante, mas quando a senhora procura melhorar por um lado, e falar assim: “Olha, a Pacaembu, ela estava prestando serviço no estado de São Paulo, no município de Osasco, no estado do Pará”, seria uma forma de dizer o seguinte: “A OS, ela tem que ser exclusiva para um lugar só, ou um Estado”, só um minutinho, posso continuar? “Ou um estado, ou em um município, ou no governo federal.” Só que aí, vêm com outro lado, outra corrente, dizendo o seguinte: “Ah, mas aí você está restringindo a concorrência”. Mas o Governo do Estado de São Paulo faz muito bem feito, desde a época em que foi o Dr. Barradas eu participei disso daí.

Desde a época, que a senhora perguntou, eu conheço esse terceiro setor desde a época do Barradas. O Dr. Barradas implantou aqui, foi muito bem implantado com a Cida Peroco na época, são super-rigorosos.

Eles fazem o projeto certinho, e vê quem dá o menor preço, e cobram as metas, e descontam o dinheiro. No caso lá de Carapicuíba, ao OS que estava lá, que era a São Camilo, salvo engano, tá? Ela deu um milhão e duzentos a mais que a Pacaembu, e a que ficou em segundo lugar deu 600 mil a mais que a Pacaembu, e a Pacaembu, ela foi lá porque ela era menor.

É o outro lado, como ela era menor, ela tem os custos mais baratos, porque quando uma OS é muito grande, ela vai crescendo, é o caso da Pacaembu hoje, hoje ela é maior, é grande, aí o que que acontece? Vai ficando com um profissional de maior qualidade, a senhora não contrata, a senhora contrata um médico por 15 mil para ser um gerente

médico. Agora, uma Dra. Maria Paula, que tem especialidade, que estudou, que foi para fora, que tem tudo, que tem curso de gestão do Sírio isso e aquilo, é mais caro, é 30 mil. É a mesma coisa que um advogado, a senhora pega um advogado por dez, e a senhora vai pegar um cara muito bom em São Paulo é 100.

Então, conforme a OS vai crescendo, ela vai ficando cara. Então o que acontece? A OS Pacaembu, ela fez a gestão lá com um valor menor, de 600 mil. Hoje, ela já não estava mais dando conta de fazer essa gestão. Por quê? Porque ela viu que o preço que ela deu, hoje a estrutura não a mantém. Então, isso daí.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Ela poderia ter dado um preço que ela sabia perfeitamente que ela era incapaz de executar aquele contrato, a gente pode pensar o contrário, doutor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Pode, mas ela executou, doutora.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - É, vamos pensar.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Ela executou, doutora.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Quando você dá um preço muito baixo na execução de um contrato que você conhece plenamente, perfeitamente, a hora médica, e tudo o que você tem que fazer, ou você tem que burlar, e fazer o que não deve, ou você tem que fazer a repactuação.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, mas ela cumpriu as metas, ela fez.

A SRA. ANALICE FERNANDES - PSDB - Não fez, se for computado esse custo. A minha pergunta era essa, o senhor deu as suas explicações. Eu quero, só para deixar muito claro para todos os internautas que acompanham pelo YouTube a nossa Comissão neste momento: eu nunca vi o senhor, o senhor disse que foi várias vezes à Assembleia Legislativa, e frequentou gabinetes.

Sou uma deputada, e estou no meu quinto mandato. Nunca vi o senhor, nunca que o senhor foi ao meu gabinete. Eu gostaria, não vem ao caso eu ficar indagando no gabinete

de quem o senhor foi, no meu o senhor nunca foi, pois eu nunca lhe vi. E quero que o estado de São Paulo faça, sim, uma procura com lupa, para enxergar onde o dinheiro público é desviado, porque esse é o nosso papel.

O papel e a prerrogativa maior da Assembleia Legislativa, e do Parlamento, é a fiscalização do dinheiro público, e nós vamos fazer isso, e vamos apontar o dedo onde tiver que ser apontado. Então eu quero agradecer. E aqueles que roubam o dinheiro público que paguem por tudo isso. Devolvo a palavra ao presidente da nossa Comissão.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Edmir Chedid.

* * *

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Ainda com, muito obrigada, nobre deputada Analice Fernandes, por ter assumindo aqui, a deputada Janaina Paschoal também, agora está inscrita aqui a nobre deputada Janaina Paschoal. E já estamos aqui com Dr. Wilson Mello, que é o próximo depoente aqui, agradecemos desde já a sua presença, não é? Tão logo a nobre deputada Janaina termine, a gente encerra esta reunião, e já abre a seguinte para ouvir já o Dr. Wilson Melo também. Tem a palavra, V. Exa., nobre deputada Janaina Paschoal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu pediria só um minutinho.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu posso falar, presidente?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Sim, Excelência.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Muito obrigada, presidente, cumprimento o Sr. Cleudson, agradecendo a disponibilidade, e o fato de ter aceitado o nosso convite. Sr. Cleudson, eu fiquei com uma dúvida, porque o senhor tinha sido exonerado no governo do – na verdade isso não é o mais relevante.

Mas o senhor, depois, foi reintegrado, segundo o que o senhor explicou, essa integração foi uma decisão justa, pela qual o senhor lutou. Dó que, ao meu ver, curiosamente, assim que o senhor foi reintegrado o senhor pediu a exoneração. Então, eu queria entender por que, logo depois de ser reintegrado, o senhor pediu a exoneração? Seria a primeiro.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, como eu disse, eu já estava com a minha vida toda moldada, trabalhando como anestesista em Birigui, como diretor da Unimed em Birigui. Aí, para eu voltar para o Estado, eu teria que mudar toda a minha vida, e eu voltei como um funcionário médico, que era dois mil reais de salário. Aí eu achei que não seria viável eu mudar toda a minha vida por conta daquilo, então foi este o motivo pelo qual eu não quis voltar e pedi a exoneração do meu cargo público.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - O senhor disse que as habilitações dessas OSs, especialmente a do Pacaembu, elas ocorreram anteriormente a essa sua reintegração, eu queria entender o seguinte: o senhor chegou a prestar esse serviço de montagem de projetos, de aproximação de instituições com a Secretaria da Saúde no período em que o senhor era funcionário público? Entendeu?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, só após eu estar exonerado.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Tá, então quando o senhor foi exonerado, o senhor começou a prestar esse serviço?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhora.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - O senhor prestava esse serviço de maneira, vamos dizer assim clara, o que eu quero dizer com isso? O senhor era uma pessoa que estava exonerada, e aí o senhor comparecia à secretaria, alguns dizem até que no próprio Palácio do Governo, na condição não sei se de representante desses hospitais, dessas instituições, ou de um intermediário. Porque o senhor disse que o senhor não era presidente e não era diretor, mas o senhor prestava esse serviço de montar esses projetos, então com certeza o senhor aparecia, vamos dizer, assim com um intermediário.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Como um expert na preparação desses projetos. Ninguém na secretaria estranhou, doutor, que um funcionário, um médico exonerado fizesse esse serviço? Nunca ninguém perguntou isso ao senhor, achou estranho?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Desculpa, eu tirei a máscara, que eu vou comer alguma coisa, porque eu estou em jejum.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Fique à vontade, porque é estressante, todo depoimento é estressante.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Mas eu vou responder para a senhora. Quando eu fui exonerado, o promotor então da ação civil pública mandou um documento para todos os hospitais, dizendo que eu não podia fazer nenhum tipo de serviço público, porque eu tinha sido exonerado a bem do serviço público, pelo Governo do Estado. Então eu não podia trabalhar nada com o público, nem direta, nem indiretamente, nem por empresa, nem por nada. O meu advogado entendeu que aquilo não poderia, porque eu ainda não tinha sido condenado, não tinha transitado em julgado.

Aí ele entrou com uma ação lá, acho que era um mandado de segurança, foi julgado, e foi dito que: “Não, enquanto não transitar em julgado na Justiça comum, ele pode trabalhar, sim”. Aí o mesmo promotor que mandou as cartas mandou outras cartas, dizendo que eu poderia trabalhar. A partir daí, foi onde eu comecei a trabalhar, e efetuar o trabalho de forma formal.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Tá, então assim, quando o senhor diz de forma formal, o senhor ia à secretaria como um representante da Santa Casa de Birigui, da Santa Casa de Pacaembu? O senhor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Quando precisava eu ia, não era muitas vezes, mas eu ia, sim.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - E ninguém na secretaria jamais levantou essa questão da – eu entendi o ponto formal que o senhor explicou, que o seu advogado entrou com um mandado de segurança, mas, com todo o respeito, doutor, eu vejo diferença em obter a possibilidade de um médico trabalhar como médico, e de uma Secretaria da Saúde que exonerou admitir negociar com um funcionário exonerado, na condição de representante, para firmar contratos milionários.

Daí eu insisto, seja na gestão Geraldo Alckmin, seja na gestão Márcio França, seja na gestão João Doria, nunca nenhum secretário, nenhum funcionário da secretaria trouxe essa questão à baila ao senhor, debateu isso com o senhor? Eles agiram como se nada tivesse acontecido? É isso o que eu estou estranhando, o senhor entende?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Entendo.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Por isso que eu não estou atribuindo nenhum tipo de culpa ao senhor, mas foi a própria secretaria que exonerou o senhor, corretamente ou incorretamente. Ninguém ali achou estranho o senhor ter ali, assim, tanta confiança dessas instituições de saúde? Nunca teve uma conversa nesse sentido, doutor?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Na Secretaria Estadual, quando eu fui exonerado, é comum que algumas pessoas ficaram felizes, outras, que eram mais próximas, ficaram tristes. Algumas acharam que foi feito justiça, outras acharam que foi feito injustiça. Então, quando eu frequentava a secretaria, eu era muito bem recebido por aquelas pessoas que acharam que eu fui injustamente exonerado, e muito mal recebido, por aquelas que achavam que eu fui justamente exonerado.

Tanto que quando, muitas vezes era para tratar com uma determinada pessoa que eu sabia que me odiava, tipo assim, não gostava de mim mesmo antes de eu ser exonerado – a gente trabalha em algum lugar, tem gente que gosta e tem gente que não gosta. Igual a vocês, deputados, uns gostam e outros não, faz mais amigos ou menos amigos, muitas vezes eu deixei de ir aqui em algum setor, e pedir para outra pessoa. Por quê? Eu sabia que eu iria ser muito mal recebido, mas, uma parte das pessoas que sempre me tratavam com respeito, eu ia na secretaria, sim.

Mas, na verdade, essas ida, elas são técnicas, qualquer pessoa que chega lá e fala: “Olha, eu quero esse, vai ter um chamamento público, que não é uma licitação, é um chamamento, é uma dispensa de licitação, e vai ter um chamamento público, eu vim

buscar o edital”. Então vai lá, então é obrigado a dar para qualquer um que for: “Olha, represento tal instituição – esta aqui, estou indo lá”, “Eu quero marcar uma visita técnica”.

Teve muitas visitas técnicas que eu mesmo não ia. Por quê? Eu sabia que a pessoa não gostava de mim, e iria dificultar, então obviamente manda outra lá, que vai lá e faz, entendeu? Porque a minha exoneração, também, que me exonerou não foi a secretaria, a Secretaria montou o processo, a Secretaria de Estado da época montou um processo administrativo, o que eles chamavam de uma sindicância.

Montou uma sindicância, e aí essa sindicância fez uma apuração, eu era o diretor da Regional, eu fui afastado de diretor, mas eu continuava sendo funcionário público. Enquanto essa sindicância ocorreu, eu fui afastado para, segundo eles, para eu não interferir, então eu fui afastado.

Quando acabou a sindicância, eu fui chamado lá, e falaram para mim assim: “Ó, ou o senhor pede a exoneração do cargo de diretor, ou nós vamos mandar isso para a Coordenadoria. Agora, se o senhor pedir a exoneração, nós arquivamos”. E eu não pedi, aliás, eu pedi, e depois no outro dia eu fui lá e retirei, eu falei: “Eu não vou, não está certo isso”, eu acreditava na minha inocência.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Deixa eu fazer uma pergunta ao senhor, o senhor acabou montando projetos para várias instituições de saúde, o senhor mesmo nomeou no início da nossa audiência.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Para duas.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Como é que funcionava isso? A instituição procurava o senhor? Vou dar um exemplo: Carapicuíba, a AME de Santos, Santa Casa de Birigui, Santa Casa Pacaembu. Eles procuravam o senhor, ou o senhor tinha a ideia, ia lá e se apresentava a eles? Ou alguém, dentro da secretaria, dizia para o senhor: “Olha, monta o projeto para a instituição tal”. Como é que era, como é que surgia isso aí?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Deputada, as OSs que participavam do chamamento para fazer a gestão lá no hospital, do AME, era só a Pacaembu e a Birigui. Então eu prestava esse serviço para a Pacaembu e para a Birigui, aí elas que vão lá no

Governo do Estado, fazem o chamamento, ganha para fazer a gestão de Carapicuíba, de Santos, de Sorocaba.

Isso daí está no Portal da Transparência. Toda vez vai abrir um chamamento, vai lá no portal, quem que pode participar?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Doutor, essa parte técnica, com todo o respeito, eu sei. O que eu quero entender é assim, no mundo dos fatos, na ordem dos fatos, como é que era isso aí? Esse pessoal procurava o senhor, como o senhor é conhecido e reconhecido no mercado, para o senhor montar um projeto?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu prestava serviço, o meu serviço.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Ou era a secretaria que dizia para o senhor: “Monta um projeto para a organização tal”?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, abria uma licitação, um chamamento, sai no Portal da Transparência, a gente pegava, montava o projeto, ia lá e participava.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Eu entendi, doutor, veja bem, presta atenção, o senhor disse que não é dono da Pacaembu, não é presidente e não é diretor, e o senhor não é dono da Birigui, não é presidente e não é diretor. Então o senhor é um prestador de serviço, o senhor é um homem que tem um conhecimento, o senhor monta projetos. Como é que essa gente chegou no senhor, entendeu?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Ah, eu trabalhei em Birigui, na Santa Casa, por muitos anos, e na Pacaembu também.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Entendi, como médico?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Como médico, como diretor clínico, depois eu fui diretor da Regional de Saúde, eu trabalhei para a OS de Araçatuba, para a OS de Andradina, eu já tinha um histórico disso.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - E foi nesse período que o senhor conheceu o Dr. Fernando?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O Dr. Fernando foi assim, desculpa, é que eu estava comendo aqui, perdão.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Fica à vontade, o senhor fica à vontade.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - O Dr. Fernando foi assim, ele era administrador de hospital em Araucária, onde teve um chamamento para que uma OS assumisse. Aí eu fui lá fazer a visita, e eu o conheci na visita. Aí eu achei ele um cara preparado, porque ele tem, ele é professor da FGV, é um cara formado até pela PUC, pela PUC do Paraná, tem mestrado e tudo.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Ele não é médico? O Dr. Fernando não é médico?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, ele é administrador hospitalar, com mestrado. E aí, eu achei que ele estava administrando bem o hospital de Araucária, aí teve um chamamento. Quando teve o chamamento, nós perdemos, não ganhamos, foi outra OS que ganhou, nós ficamos em segundo lugar, e a outra OS ficou em primeiro. Aí o professor Fernando foi demitido. Por quê?

Porque a OS entrou, ele era interventor pelo Município, e ele foi demitido. E, como eu estava frequentemente indo lá, para saber se a gente ia ganhar, ou não iria ganhar aí quando saiu que era outra OS que ganhou, eu o chamei e falei: “O senhor vai continuar lá?”, e ele: “Não sei, acho que a outra OS vai me mandar embora”, e falei “Se ela mandar embora, liga para a gente, porque o senhor tem formação, tem isso e tem aquilo”.

Aí, ele foi mandado embora, e ele e ligou, e coincidiu que ele entrou em Carapicuíba, mas o meu conhecimento com ele foi dessa forma, e depois disso eu estive lá umas doze ou dez vezes lá em Carapicuíba com ele, discutindo sobre o projeto e tudo. E ele tocava muito bem o projeto, era uma pessoa séria, tecnicamente preparada, tem um currículo bom. Agora, essa questão que aconteceu aí, desse outro lado dele, é particular dele, eu não sabia de nada disso.

E isso também, assim, é uma coisa, assim, foi uma surpresa para mim esse negócio aí que vocês viram que saiu, isso é uma coisa da pessoa. Como administrador, se você pegar, ele tem um currículo exemplar, ele tem um currículo muito bom, e fez uma ótima gestão lá em Carapicuíba. A própria Secretaria de Estado de Saúde reconhece o trabalho dele. Claro, agora teve toda uma exploração da imprensa daquela situação do prostíbulo, aquilo lá é uma coisa deprimente, eu não sabia disso.

Agora, isso é uma coisa de fórum íntimo dele, profissionalmente falando ele trabalhava certinho, está tudo lá, o hospital foi muito bem gerido, eu tenho certeza disso. Podia ter coisa errada? Podia, mas estava sendo bem gerido e tudo? Estava sendo bem gerido. Agora, essa questão de foro íntimo dele eu não sabia, o meu conhecimento do professor Fernando foi dessa forma, foi lá em Araucária.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Doutor, nesses contratos que o senhor fechava, o senhor precisava devolver algum dinheiro, dar alguma participação para alguém na secretaria, para algum vereador, para algum político, deputado, governador, quem quer que seja? O senhor precisava dar alguma participação para alguém?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Deputada, eu vou me resguardar, e não responder a essa pergunta. Eu lhe peço desculpas, tá?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Não, eu compreendo, doutor, fique tranquilo. Doutor, o que foi que aconteceu em Agudos?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Em Agudos?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Isso, por que que estão dizendo que em Agudos teria havido algum tipo de conluio entre o senhor, ou o grupo, com os vereadores para tirar o prefeito? O senhor pode, não quero saber do que acusam o senhor, eu quero saber, assim, do seu testemunho sobre o que aconteceu, entendeu?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Posso falar sim, posso falar. A cidade de Agudos é uma cidade pequena, perto de Bauru, onde, na verdade – meus pais são de Agudos, meus pais são pessoas que nunca foram envolvidas com a política. São pessoas muito humildes, meu pai tem 87 anos e minha mãe 80, e têm uma vida muito

humilde. Aí eu nasci em Bauru porque minha mãe teve um problema na gravidez, e eu só fui nascer em Bauru, mas a minha infância inteira, minha adolescência, tudo foi em Agudos.

Eu estudei em Agudos, eu conheço todo mundo em Agudos, é a cidade na qual eu nasci, é uma cidade pequena, à qual eu vou até hoje. E eu tenho, a maioria dos meus amigos é de Agudos. Então, quando teve essa oportunidade de a gente pegar a UPA de Agudos, aí eu posso lhe dizer, o prefeito da época chamava Everton Otaviano. Eu fui para lá, participei com a OS de Pacaembu, fiz o projeto e nós ganhamos no preço, nós ganhamos o projeto.

E ele nos colocou lá, e ele nunca me pediu nada, nunca, esse. E até porque, como eu era de lá, eu não era, assim, eu não era muito, assim fã, politicamente, dele, entendeu? Eu tinha mais amizade com o opositor dele, era amigo do meu pai de muitos anos, meu pai nunca foi metido em política. Aí o que aconteceu? Ele me colocou lá, eu ganhei o projeto e ele foi quem sustentou. E esse Everton Otaviano, prefeito de Agudos, ele nunca me pediu nada, nunca. Aí eu ganhei, a OS ganhou, nós ficamos lá, foi o primeiro projeto nosso.

Logo em seguida trocou o prefeito, e o prefeito que ganhou, que era o Altair, ele era amigo meu, a esposa dele estudou comigo. Aí eu procurei ele, e falei: “Altair, nós ganhamos aqui no projeto, na raça, nós tocamos bem tocadinho aqui”, e ele falou: “Não, doutor, não vou mexer com o senhor, se o senhor fazer certinho eu não vou mexer, tá-tá-tá-tá-tá”.

Nunca me pediu nada também o Altair, o Altair é um homem sério, nunca me pediu nada, é um homem religioso e tal. E aí começamos, só que o Altair começou a atrasar o pagamento, e tipo assim, é um milhão. Vamos super, era 800 mil por mês, funcionava redondinho, e ele começou a atrasar o pagamento. Aí eu peguei e falei assim: “Altair, você precisa pagar”, ele atrasava e a gente cobrava, a OS cobrava. Eu ia lá e cobrava, o presidente ia cobrar, outro ia e cobrava.

É aquela história: se atrasa, se cobra, não é? E ele: “Ah, mas não está tendo dinheiro, e tal” e ia pagando conforme dava. Um dia teve um panelaço lá na frente da UPA, os funcionários ficaram sem receber, ele estava três meses sem pagar, e aí funcionário, que trabalha para pôr um prato de comida na mesa, vai lá na frente, vai sindicato, faz aquela barulhada, não é? Os funcionários.

Aí, um secretário dele gravou lá, que estava fazendo panelaço. Ele chegou para mim um dia, e disse: “Cleudson, tenho uma lista, quero que você demita essas 29

peças”, e eu falei: “Bem...”. E aí tinha uma outra história, tinha um médico lá, que todo mundo reclamava, o gerente médico reclamava, os outros colegas médicos reclamavam, ele não chegava na hora, tinha até uma conversa de que ele fumava maconha no plantão.

Aí eu falei: “Vou mandar ele embora”, aí o prefeito falava: “Não, você não pode mandar esse médico embora, porque ele tem esse lado dele aí, mas ele é muito querido, tem um vereador que gosta dele, tem um bairro que gosta dele”. “Mas, cara, ele não trabalha”, e aí eu tinha mandado esse médico embora. Aí o prefeito Altair me chamou e disse assim: “Cleudson, olha, você recontrata esse médico”. E eu falei: “Prefeito, eu não posso fazer isso, porque o meu administrador lá, o cara que administra, o gerente médico, que é um cara sério, os médicos e tudo, não aguentavam mais, demorou um ano e meio para mandar este cara embora. Como é que nós vamos chamar ele de novo agora?”. “Ah, porque eu preciso, porque o vereador quer, porque ele é bom, não sei o quê”.

Bom, eu percebi que ele queria por causa do vereador, não é? Ele sempre foi um prefeito que estava na berlinda, porque ele tinha um grupo de vereador contra ele, e um grupo a favor, e um voto faria a diferença.

Aí eu falei: “Olha, eu não vou chamar este médico de volta”. Ele ficou pressionando, aí um dia eu falei: “Está bom, eu vou chamar ele de volta”. Quando eu chamei ele de volta, o gerente pediu demissão, falou assim: “Mas então pera aí, então o que eu estou fazendo aqui”. Eu tentei explicar para ele, falei: “Olha, é o prefeito que está pedindo, vamos dar uma oportunidade, senta com o cara, cobra do cara”.

O gerente médico, que é um senhor sério, foi embora, inclusive ele até pegou as coisas que ele tinha na UPA, e até mandou uma foto assim, da caminhonete dele com ele saindo. Aí, ato seguinte, o prefeito me chamou com uma lista de 29 pessoas, e falou assim: “Essas pessoas estavam fazendo panelaço lá na frente, demite elas”. E eu falei: “Prefeito, eu não vou demitir, são 29 pessoas que precisam do salário para comer, e o senhor está atrasado, a pessoa tem que ter o direito”. Aí ele falou: “Não”.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Doutor, eu entendi que houve uma situação, mas o que aconteceu na Câmara dos Vereadores? Por que estão acusando?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Então, aí eu vou chegar lá, aí é só para a senhora não perder a história, aí eu falei para ele assim: “Prefeito, então está bom, eu não vou demitir, então o senhor tira ‘nóis’ daí, e põe outra OS”. Aí ele falou: “Então está bom”. Aí ele nos tirou, colocou outra OS, e aí ele ia mudar as pessoas lá, os

funcionários, as pessoas e tudo, só que ele iria combinar comigo que ele iria falar que tirou a OS por uma questão de renovação, de oxigenação.

Aí ele foi na imprensa, e falou assim: “Porque a OS Pacaembu não presta um bom serviço, nós trocamos”. Eu fui lá e conversei com ele, aí ele virou as costas. Então assim, eu fiquei com raiva dele. Por que com raiva? Ele queria que recontratasse um médico que não prestava, que mandasse 29 pessoas embora, que fossem receber e foram reclamar, era um direito delas, e combinou. Eu falei: “Eu vou sair, a OS sai daqui, e o senhor põe outra”. Ele fez, e na hora ele foi lá ainda, e falou que estava tirando nós porque a gente não administrava direito. E, no dia da transição, ele mandou a polícia lá, trocou as chaves, foi um rolo.

Eu tomei raiva dele, aí na Câmara de Vereadores, havia uma CPI, uma outra coisa, para cassar ele, de outra coisa lá, de uns negócios que ele tinha feito. E ele tinha um grupo contra ele, que ia votar contra ele, e outro grupo que ia votar a favor dele. E, nesse grupo que iria vota a favor dele, tinham dois amigos meus, de infância, e eu fui conversar com os dois amigos, falei: “Olha, é o seguinte, eu não sei do que se trata essa cassação, eu vim aqui para falar do que aconteceu na UPA, aconteceu isso e isso. Ele nunca me pediu dinheiro; mas ele também não podia fazer isso, mandar esses 29 funcionários embora, então eu não concordo com a atitude dele. Então eu vim aqui, não foi para pedir o voto de vocês não, foi para falar o que ele fez, como amigo de infância que eu sou de vocês. Então vocês analisam lá, se ele”.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Dr. Cleudson, Dra. Janaina, Professora Dra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Presidente, eu tenho só uma pergunta, para encerrar, está bem?

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Nós temos três minutos, dois minutos para entrar na próxima reunião, o que eu iria propor à V. Exas., Sras. e Srs. Deputados? A gente encerra esta.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Tá.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Abre a próxima, nós temos o próximo depoente, e a gente já inicia a próxima ouvindo o Cleudson mais uns dez minutos, para que ele possa concluir.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - É uma última pergunta, presidente, acho que dá tempo.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Eu pediria para ser ouvido.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Abre. Nós temos três minutos, Excelência, se conseguir, tudo bem, vamos lá, vamos tentar nos três minutos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Doutor, eu entendi Agudos, só para a gente poder finalizar, doutor.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - A senhora entendeu Agudos?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Sim, entendi. Uma última pergunta.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Sim, senhora.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Na época da pandemia, que eu vi que o senhor teve uma situação no Pará, o senhor firmou algum contrato com a Secretaria de Saúde aqui de São Paulo? Houve alguma situação, alguma verba específica, para enfrentar a pandemia? A aquisição de algum equipamento que pudesse, por exemplo, ser equiparado com o que aconteceu no Pará?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, senhora.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Porque no Pará, o senhor recebeu dinheiro no Pará para enfrentar a pandemia, pelo que eu vi.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Aqui não.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Aqui não?

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Não, aqui no Estado não, nenhum.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Tá, e qual foi, neste um minuto, o senhor pode dizer o que aconteceu no Pará? E aí, se cair a reunião, eu me dou por satisfeita, agradecendo aí a disponibilidade.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Lá no Pará, a gente, as OS de Birigui e Pacaembu assumiram um papel importante no enfrentamento da pandemia. Então foi feito o hospital de campanha, que tinha uma destinação, e depois mudou essa destinação, foi prometido um termo aditivo, foi feito um enfrentamento. O Estado lá, a última vez em que eu tive contato lá foi quando eu fui preso, devia 100 milhões para a OS. E, desses 100 milhões, a OS devia para os fornecedores, então lá está muito tranquilo, no sentido de que o Estado nem pagou a OS.

A OS prestou o serviço, ele pagava 30%, que dá para pagar funcionário e médico, aí foi atrasando energia elétrica, fornecedor. Está tudo, quer dizer, eu não sei nesse último mês porque eu estou preso, eu perdi o contato de quase tudo. Mas até enquanto eu estava lá, a OS fez um baita enfrentamento, tanto que isso foi reconhecido pelo Governo do Estado, e não recebeu.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Entendi, muito obrigada, Sr. Cleudson, muito obrigada.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Por nada, deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Saúde para o senhor, obrigada.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Obrigado.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Agradecer ao Dr. Cleudson, pela oportunidade de a gente estar juntos, e dou por encerrada a presente reunião. E já

Verba Editorial Ltda.

vou dar início à outra, peço para que a rede Alesp continue no ar, logo em sequência voltaremos. Dr. Cleudson, o senhor pode se desconectar.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM – Saúde e felicidade, muito obrigado pela sua participação. Se tiver algum contato que queira fazer com a CPI, dando informações e sugestões, nós vamos receber através de e-mails aqui. O senhor já fez contato com nossa equipe aí, para que pudesse.

O SR. CLEUDSON GARCIA MONTALI - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - EDMIR CHEDID - DEM - Estar presente hoje. Muito obrigado pela sua participação. Dou por encerrada a presente reunião.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *